

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	9
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	13
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	15
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	17
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	18
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013	20
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012	21
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	22
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	23
----------------------------------	----

Relatório da Administração	25
----------------------------	----

Notas Explicativas	31
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva	87
--	----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	89
---	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	91
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes	92
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Último Exercício Social 31/12/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	8.024.960
Preferenciais	0
Total	8.024.960
Em Tesouraria	
Ordinárias	101
Preferenciais	0
Total	101

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2013	Penúltimo Exercício 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 31/12/2011
1	Ativo Total	269.228	239.097	217.602
1.01	Ativo Circulante	1.548	447	1.864
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	31	15	86
1.01.02	Aplicações Financeiras	296	310	783
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	296	310	783
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	296	310	783
1.01.06	Tributos a Recuperar	131	122	162
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	131	122	162
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.090	0	833
1.01.08.03	Outros	1.090	0	833
1.01.08.03.01	Partes Relacionadas	1.090	0	833
1.02	Ativo Não Circulante	267.680	238.650	215.738
1.02.02	Investimentos	267.680	238.650	215.738
1.02.02.01	Participações Societárias	267.680	238.650	215.738
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	267.680	238.650	215.737
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	0	0	1

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2013	Penúltimo Exercício 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 31/12/2011
2	Passivo Total	269.228	239.097	217.602
2.01	Passivo Circulante	7.711	4.690	4.114
2.01.02	Fornecedores	28	46	27
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	28	46	27
2.01.03	Obrigações Fiscais	22	8	19
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	22	8	19
2.01.05	Outras Obrigações	7.661	4.636	4.068
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	7.661	4.636	4.068
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	7.661	4.636	4.068
2.02	Passivo Não Circulante	0	68.914	38.849
2.02.04	Provisões	0	68.914	38.849
2.02.04.02	Outras Provisões	0	68.914	38.849
2.02.04.02.04	Provisões para Perda em Investimentos	0	68.914	38.849
2.03	Patrimônio Líquido	261.517	165.493	174.639
2.03.01	Capital Social Realizado	523.208	523.308	523.308
2.03.02	Reservas de Capital	72.244	72.246	72.246
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-333.935	-438.103	-441.621
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	8.042	20.706

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	27.813	21.906	-66.508
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-1.218	-960	-1.173
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	0	-47	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	29.031	22.913	-65.335
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	27.813	21.906	-66.508
3.06	Resultado Financeiro	-698	-987	-371
3.06.01	Receitas Financeiras	47	52	151
3.06.02	Despesas Financeiras	-745	-1.039	-522
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	27.115	20.919	-66.879
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	27.115	20.919	-66.879
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	-35.515	-30.065	0
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	-35.515	-30.065	0
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-8.400	-9.146	-66.879
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	-0,00105	-0,00114	-0,00833
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	-0,00105	-0,00114	-0,00833

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	-8.400	-9.146	-66.879
4.03	Resultado Abrangente do Período	-8.400	-9.146	-66.879

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	2	-544	859
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-1.916	-1.994	-1.544
6.01.01.01	Lucro (Prejuízo) Líquido das Operações em continuidade	27.115	20.919	-66.879
6.01.01.02	Lucro (Prejuízo) Líquido das Operações em descontinuidade	-35.515	-30.065	0
6.01.01.03	Equivalência Patrimonial	6.484	7.152	65.335
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	1.918	1.450	2.403
6.01.02.01	Partes Relacionadas	1.935	1.401	1.645
6.01.02.02	Impostos a Recuperar	-9	40	-26
6.01.02.03	Créditos diversos	0	0	775
6.01.02.04	Fornecedores	-18	19	10
6.01.02.05	Impostos a Recolher	14	-10	-1
6.01.02.06	Obrigações e Contas a Pagar	-4	0	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	14	473	-783
6.02.01	Titulos mantidos para negociação	14	473	-783
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	16	-71	76
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	15	86	10
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	31	15	86

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	523.308	72.246	0	-438.103	8.042	165.493
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	523.308	72.246	0	-438.103	8.042	165.493
5.04	Transações de Capital com os Sócios	-100	-2	0	105.051	-525	104.424
5.04.08	Cisão Parcial	-100	0	0	105.051	-525	104.426
5.04.09	Resgate de Ações	0	-2	0	0	0	-2
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-883	-7.517	-8.400
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-8.400	0	-8.400
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	7.517	-7.517	0
5.05.02.06	Realização dos ajustes de avaliação patrimonial - custo atribuído	0	0	0	7.517	-7.517	0
5.07	Saldos Finais	523.208	72.244	0	-333.935	0	261.517

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	523.308	72.246	0	-441.621	20.706	174.639
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	523.308	72.246	0	-441.621	20.706	174.639
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	3.518	-12.664	-9.146
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-9.146	0	-9.146
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	12.664	-12.664	0
5.05.02.06	Realização dos ajustes de avaliação patrimonial - custo atribuído	0	0	0	12.664	-12.664	0
5.07	Saldos Finais	523.308	72.246	0	-438.103	8.042	165.493

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	523.308	72.246	0	-387.406	33.370	241.518
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	523.308	72.246	0	-387.406	33.370	241.518
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-54.215	-12.664	-66.879
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-66.879	0	-66.879
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	12.664	-12.664	0
5.05.02.06	Realização dos ajustes da avaliação patrimonial - custo atribuído	0	0	0	12.664	-12.664	0
5.07	Saldos Finais	523.308	72.246	0	-441.621	20.706	174.639

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.140	-885	-1.058
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-1.140	-885	-1.058
7.03	Valor Adicionado Bruto	-1.140	-885	-1.058
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-1.140	-885	-1.058
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-6.437	-7.100	-65.183
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-6.484	-7.152	-65.335
7.06.02	Receitas Financeiras	47	52	152
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	-7.577	-7.985	-66.241
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	-7.577	-7.985	-66.241
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	79	122	115
7.08.02.01	Federais	0	47	0
7.08.02.03	Municipais	79	75	115
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	744	1.039	523
7.08.03.01	Juros	744	1.039	523
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-8.400	-9.146	-66.879
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-8.400	-9.146	-66.879

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2013	Penúltimo Exercício 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 31/12/2011
1	Ativo Total	1.306.135	1.667.144	1.714.944
1.01	Ativo Circulante	734.222	819.006	864.153
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	51.338	111.408	123.898
1.01.01.01	Caixas e Bancos	34.314	60.851	25.851
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	17.024	50.557	98.047
1.01.02	Aplicações Financeiras	296	310	783
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	296	310	783
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	296	310	783
1.01.03	Contas a Receber	279.428	286.688	292.152
1.01.03.01	Clientes	279.428	286.688	292.152
1.01.03.01.01	Contas a Receber	279.556	294.703	300.039
1.01.03.01.02	Provisão para Devedores Duvidosos	-128	-8.015	-7.887
1.01.04	Estoques	338.172	345.497	358.537
1.01.06	Tributos a Recuperar	5.466	24.698	47.216
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	5.466	24.698	47.216
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.469	2.091	2.041
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	58.053	48.314	39.526
1.01.08.03	Outros	58.053	48.314	39.526
1.01.08.03.01	Partes Relacionadas	51.617	22.284	4.494
1.01.08.03.02	Créditos a Receber	1.847	12.105	24.713
1.01.08.03.03	Outras Contas a Receber	4.589	13.925	10.319
1.02	Ativo Não Circulante	571.913	848.138	850.791
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	79.541	260.601	250.593
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	39.196	54.344	51.447
1.02.01.03	Contas a Receber	0	3.641	0
1.02.01.03.01	Clientes	0	3.641	0
1.02.01.06	Tributos Diferidos	30.615	51.145	44.067
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	30.615	51.145	44.067
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	0	0	296

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2013	Penúltimo Exercício 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 31/12/2011
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	0	0	107
1.02.01.08.01	Créditos com Coligadas	0	0	107
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	9.730	151.471	154.676
1.02.01.09.03	Créditos a Receber	0	111.313	115.540
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	1.569	3.206	2.026
1.02.01.09.05	Impostos a Recuperar	8.161	36.952	37.110
1.02.02	Investimentos	18	747	747
1.02.02.01	Participações Societárias	18	747	747
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	18	747	747
1.02.03	Imobilizado	471.023	581.408	590.530
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	471.023	581.408	590.530
1.02.04	Intangível	21.331	5.382	8.921
1.02.04.01	Intangíveis	21.331	5.382	8.921

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2013	Penúltimo Exercício 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 31/12/2011
2	Passivo Total	1.306.135	1.667.144	1.714.944
2.01	Passivo Circulante	693.606	852.374	903.651
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	10.667	14.610	13.294
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	10.667	14.610	13.294
2.01.02	Fornecedores	135.104	98.887	134.487
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	88.852	65.034	102.008
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	46.252	33.853	32.479
2.01.03	Obrigações Fiscais	11.978	37.882	36.133
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	9.969	34.021	31.903
2.01.03.01.02	Outros Impostos Federais	9.969	34.021	31.903
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	1.695	3.726	3.180
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	314	135	1.050
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	231.938	264.146	257.304
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	231.938	264.146	257.304
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	180.166	233.209	225.374
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	51.772	30.937	31.930
2.01.05	Outras Obrigações	300.022	430.078	455.324
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	300.022	429.870	448.482
2.01.05.01.03	Débitos com Controladores	299.396	429.468	448.254
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	626	402	228
2.01.05.02	Outros	0	208	6.842
2.01.05.02.04	Adiantamentos de Clientes	0	208	5.523
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar	0	0	1.319
2.01.06	Provisões	3.897	6.771	7.109
2.01.06.02	Outras Provisões	3.897	6.771	7.109
2.01.06.02.04	Provisões para Obrigações Diversas	3.897	6.771	7.109
2.02	Passivo Não Circulante	342.029	636.949	623.974
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	205.881	268.746	350.952
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	205.881	268.746	350.952

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2013	Penúltimo Exercício 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 31/12/2011
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	175.756	245.118	278.879
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	30.125	23.628	72.073
2.02.02	Outras Obrigações	132.062	362.797	267.458
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	128.420	102.591	6.126
2.02.02.01.03	Débitos com Controladores	128.420	102.591	6.126
2.02.02.02	Outros	3.642	260.206	261.332
2.02.02.02.03	Impostos e Contribuições	961	256.062	261.332
2.02.02.02.04	Fornecedores	2.681	4.144	0
2.02.04	Provisões	4.086	5.406	5.564
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	4.086	5.406	5.564
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	0	1.277	1.352
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	2.857	2.936	2.940
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	1.229	1.193	1.272
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	270.500	177.821	187.319
2.03.01	Capital Social Realizado	523.208	523.308	523.308
2.03.02	Reservas de Capital	72.244	72.246	72.246
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-333.935	-438.103	-441.621
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	8.042	20.706
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	8.983	12.328	12.680

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.726.500	1.591.457	1.724.330
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.447.287	-1.330.258	-1.485.958
3.03	Resultado Bruto	279.213	261.199	238.372
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-177.857	-177.143	-205.894
3.04.01	Despesas com Vendas	-45.519	-68.690	-77.358
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-126.034	-106.602	-134.509
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	5.973
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-6.304	-1.851	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	101.356	84.056	32.478
3.06	Resultado Financeiro	-72.296	-57.273	-120.101
3.06.01	Receitas Financeiras	6.479	14.073	9.399
3.06.01.01	Receitas Financeiras	6.479	14.073	9.399
3.06.02	Despesas Financeiras	-78.775	-71.346	-129.500
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-65.248	-57.870	-87.109
3.06.02.02	Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	-13.527	-13.476	-42.391
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	29.060	26.783	-87.623
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-5.290	-6.216	15.495
3.08.01	Corrente	-3.752	-74	-5
3.08.02	Diferido	-1.538	-6.142	15.500
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	23.770	20.567	-72.128
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	-35.515	-30.065	0
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	-35.515	-30.065	0
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-11.745	-9.498	-72.128
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-8.400	-9.146	-66.879
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-3.345	-352	-5.249
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	-0,00105	-0,00114	-0,00833
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
3.99.02.01	ON	-0,00105	-0,00114	-0,00833

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-11.745	-9.498	-72.128
4.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	12.664
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-11.745	-9.498	-59.464
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-8.400	-9.146	-64.713
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-3.345	-352	5.249

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	59.466	152.912	56.933
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	80.689	94.566	30.670
6.01.01.01	Lucro (Prejuízo) Líquido das Operações em Continuidade	29.060	26.783	-87.623
6.01.01.02	Lucro (Prejuízo) Líquido das Operações Descontinuadas	-35.515	-30.065	0
6.01.01.03	Depreciação e Amortização	35.685	39.165	51.873
6.01.01.04	Provisão para Perda por Redução ao Valor Recuperável do Contas a Receber	282	3.242	-19
6.01.01.05	Perda na Venda de Ativo Imobilizado	133	5.131	439
6.01.01.06	Encargos Financeiros e Variação Cambial não Realizados	49.730	55.979	61.526
6.01.01.07	Provisão para Perdas com Estoques	-279	360	47
6.01.01.08	Provisões Diversas (Processos Judiciais, Despesas Operacionais)	55	1.049	937
6.01.01.09	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.538	-7.078	3.490
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-21.223	58.346	26.263
6.01.02.02	Contas a Receber de Clientes	-1.617	-39.133	-26.630
6.01.02.03	Estoques	-48.128	12.680	-96.611
6.01.02.04	Partes Relacionadas	-29.719	-17.683	879
6.01.02.05	Impostos a Recuperar	7.122	22.676	-12.559
6.01.02.06	Créditos Diversos	6.596	12.049	-20.411
6.01.02.07	Despesas Antecipadas	113	246	273
6.01.02.08	Fornecedores	49.950	6.258	19.566
6.01.02.09	Impostos a Recolher	-10.814	-9.737	13.545
6.01.02.10	Salários, Provisões e Encargos Sociais	1.702	1.316	359
6.01.02.11	Partes Relacionadas	5.735	77.853	143.791
6.01.02.12	Outras Obrigações e Contas a Pagar	-2.163	-8.179	4.061
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-36.705	-34.059	-30.514
6.02.01	Adições ao Intangível	-20.028	-197	-462
6.02.02	Aquisição de Imobilizado	-28.439	-31.438	-26.269
6.02.04	Aplicações Financeiras de Longo Prazo	15.148	-2.897	-3.783
6.02.05	Titulos mantidos para negociação	14	473	0
6.02.06	Encargos Financeiros Capitalizados como Ativo Imobilizado	862	0	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
6.02.07	Reestruturação Societária - redução do caixa e equivalente de caixa	-4.262	0	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-82.831	-131.343	-17.743
6.03.01	Captação de Financiamentos - Terceiros	282.722	286.583	433.443
6.03.02	Juros Pagos	-47.499	-47.099	-52.175
6.03.04	Pagamento de Financiamentos	-318.054	-370.827	-399.011
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-60.070	-12.490	8.676
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	111.408	123.898	115.222
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	51.338	111.408	123.898

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	523.308	72.246	0	-438.103	8.042	165.493	12.328	177.821
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	523.308	72.246	0	-438.103	8.042	165.493	12.328	177.821
5.04	Transações de Capital com os Sócios	-100	-2	0	105.051	-525	104.424	0	104.424
5.04.08	Cisão Parcial	-100	0	0	105.051	-525	104.426	0	104.426
5.04.09	Resgate de Ações	0	-2	0	0	0	-2	0	-2
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-883	-7.517	-8.400	-3.345	-11.745
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-8.400	0	0	-3.345	-11.745
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	7.517	-7.517	0	0	0
5.05.02.06	Realização dos ajustes de avaliação patrimonial - custo atribuído	0	0	0	7.517	-7.517	0	0	0
5.07	Saldos Finais	523.208	72.244	0	-333.935	0	261.517	8.983	270.500

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	523.308	72.246	0	-441.621	20.706	174.639	12.680	187.319
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	523.308	72.246	0	-441.621	20.706	174.639	12.680	187.319
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	3.518	-12.664	-9.146	-352	-9.498
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-9.146	0	-9.146	-352	-9.498
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	12.664	-12.664	0	0	0
5.05.02.06	Realização dos Ajustes da Avaliação Patrimonial - Custo Atribuído	0	0	0	12.664	-12.664	0	0	0
5.07	Saldos Finais	523.308	72.246	0	-438.103	8.042	165.493	12.328	177.821

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	523.308	72.246	0	-387.406	33.370	241.518	17.929	259.447
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	523.308	72.246	0	-387.406	33.370	241.518	17.929	259.447
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-54.215	-12.664	-66.879	-5.249	-72.128
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-66.879	0	-66.879	-5.249	-72.128
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	12.664	-12.664	0	0	0
5.05.02.06	Realização dos Ajustes da Avaliação Patrimonial - Custo Atribuído	0	0	0	12.664	-12.664	0	0	0
5.07	Saldos Finais	523.308	72.246	0	-441.621	20.706	174.639	12.680	187.319

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
7.01	Receitas	2.161.935	2.177.557	1.956.313
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	2.161.245	2.171.076	1.951.598
7.01.02	Outras Receitas	690	9.723	4.696
7.01.04	Provisão/Reversão de Crédts. Liquidação Duvidosa	0	-3.242	19
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.942.608	-1.927.560	-1.802.460
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-1.724.098	-1.717.318	-1.533.488
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-217.284	-205.542	-268.483
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-42	-3.270	-187
7.02.04	Outros	-1.184	-1.430	-302
7.03	Valor Adicionado Bruto	219.327	249.997	153.853
7.04	Retenções	-35.685	-39.165	-51.873
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-35.685	-39.165	-51.873
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	183.642	210.832	101.980
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-16.415	-6.464	-32.698
7.06.02	Receitas Financeiras	8.550	15.700	9.693
7.06.03	Outros	-24.965	-22.164	-42.391
7.06.03.01	Variação Cambial Liquida	-24.965	-22.164	-42.391
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	167.227	204.368	69.282
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	167.227	204.368	69.282
7.08.01	Pessoal	52.539	59.243	56.985
7.08.01.01	Remuneração Direta	32.911	38.812	35.521
7.08.01.02	Benefícios	17.126	17.489	18.208
7.08.01.03	F.G.T.S.	2.502	2.942	3.256
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	35.238	59.865	-8.393
7.08.02.01	Federais	-1.032	7.348	-40.430
7.08.02.02	Estaduais	34.740	50.813	30.598
7.08.02.03	Municipais	1.530	1.704	1.439
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	91.195	94.758	92.818
7.08.03.01	Juros	72.604	76.485	87.404

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
7.08.03.02	Aluguéis	18.591	18.273	5.414
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-11.745	-9.498	-72.128
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-8.400	-9.146	-66.879
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-3.345	-352	-5.249

Relatório da Administração

Relatório da Administração

Senhores Acionistas:

A M&G Poliéster S.A. (“Companhia”) submete para apreciação o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras individuais e consolidadas e as respectivas notas explicativas, acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes e do Parecer do Conselho Fiscal referente ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2013.

1 - Introdução

A M&G Poliéster S.A. (“Companhia”), por meio de suas controladas, atua na produção e comercialização de Resina PET para embalagens e ácido tereftálico purificado (PTA) (atividade temporariamente paralisada) matéria prima para a Resina PET e para fibras sintéticas de poliéster, bem como na prestação de serviços relacionados a essas atividades.

Em 19 de julho de 2013, a Companhia efetuou reestruturação societária, conforme deliberação em assembleia geral extraordinária e fato relevante publicado no mesmo dia, onde parte de seus investimentos, correspondente ao segmento de Fibras e Reciclagem, composto pelas empresas M&G Fibras e Resinas Ltda. e M&G Fibras Brasil S.A. foram descontinuados da M&G Poliéster S.A. e transferidos para uma nova empresa criada no mesmo ato denominada M&G Fibras Holding S.A. (sociedade anônima de capital fechado), controlada pela M&G Fibras Participações Ltda. (criada por conta da cisão da controladora M&G Resinas Participações Ltda.), controlada indiretamente pela M&G Finanziaria S.r.l. com sede em Tortona, Itália.

A administração da M&G Poliéster S.A. entendeu que a referida reestruturação societária, atende aos interesses da Companhia e de seus acionistas uma vez que: (a) a descontinuação do Negócio Fibras permitirá que tanto este quanto a atividade ligada à fabricação de resinas PET (“Negócio PET”), sejam desenvolvidos de forma separada, viabilizando a concentração de esforços e recursos no principal negócio de cada unidade e beneficiando diretamente a todos os acionistas; (b) permitirá que os resultados de cada um dos Negócios não seja afetado pelos resultados do outro, de forma que, na medida que um dos Negócios gere resultados positivos, estes beneficiarão o mesmo Negócio, permitindo, se for o caso, sua distribuição aos acionistas; (c) a operação de transferência desses investimentos não acarreta prejuízo aos acionistas da Companhia, uma vez que, além de não alterar a sua respectiva participação na M&G Poliéster S.A., eles mantêm, na M&G Fibras Holding S.A. a mesma participação acionária e os mesmos direitos atualmente detidos na Companhia.

A acionista controladora da M&G Poliéster S.A. é a M&G Resinas Participações Ltda. e o controlador final da M&G Resinas Participações Ltda. é, a Mossi & Ghisolfi International S.a.r.l que, por sua vez, é controlada pela M&G Chemicals S.A. com sede em Luxemburgo, que por sua vez é controlada pela M&G Finanziaria S.r.l. com sede em Tortona, Itália.

O Gruppo Mossi & Ghisolfi (Grupo M&G) foi fundado em 1953 por Vittorio Ghisolfi e desde então pertence à família Ghisolfi. O Grupo M&G está entre os maiores produtores mundiais de Resina PET para aplicação em embalagens, com capacidade produtiva total de aproximadamente 1,7 milhões de toneladas. Desde o início do desenvolvimento do mercado de Resina PET que ocorreu no início dos anos oitenta, o Grupo M&G continua a reinvestir no segmento de produção de PET resultando em uma base de ativos e conhecimentos tecnológicos sem precedentes. Particularmente com horizonte de investimento de longo prazo, o Grupo M&G acumulou profunda experiência ao longo de 60 anos no processamento de plástico. O Grupo M&G está fortemente comprometido

Relatório da Administração

com pesquisa e desenvolvimento de novos produtos, reciclagem e processos de produção a partir de fontes renováveis.

As vantagens competitivas históricas do Grupo M&G continuam válidas e tem representado uma grande proteção: tecnologia superior permite maiores economias de escala, que podem ser alcançadas com contratos de longo prazo com clientes e fornecedores, conduzindo o Grupo M&G à posição de produtor que apresenta o menor custo.

- **Liderança em tecnologia e processo:** O Grupo M&G é reconhecido no setor por ser o líder de tecnologia industrial. Alguns especialistas da área comentaram sobre o Grupo M&G dizendo que a M&G se beneficia de plantas passíveis de expansão com engenharia PET superior desenvolvidas com estado da arte, liderança de custo e liderança no desenvolvimento de novos produtos. O Grupo M&G tem sido consistentemente capaz de construir plantas em escala muito superior às construídas pela concorrência e a sua tecnologia, experiência de engenharia e recursos internos permitem a M&G continuar a inovar e a aprimorar as características de desempenho da resina.
- **Grandes economias de escala:** a Companhia opera a maior planta, a mais nova e a mais eficiente da indústria global. A estratégia do Grupo M&G é gerar economias de escala na produção, alcançadas pela operação da maior planta do mundo com produção em apenas uma única linha (Suape no Brasil) e modernizando-a por meio de investimentos secundários destinados a aumentar a eficiência operacional, permitindo assim um aumento significativo na capacidade.
- **Contratos de longo prazo com principais clientes e fornecedores:** a Companhia conquistou taxas de utilização da capacidade muito maiores do que a média do setor, graças a sua estratégia de comprometimento com contratos de longo prazo, tanto com os clientes quanto com os fornecedores. Em geral, a Companhia possui uma base de clientes forte, leal e diversificada. Igualmente, a Companhia sempre buscou contratos de longo prazo com seus clientes para garantir a estabilidade no fornecimento, preços menores e custos reduzidos de logística.

O ano de 2013 mostrou um crescimento de 1,2% no setor industrial brasileiro, enquanto o crescimento do PIB foi de 2,3%. Apesar desse crescimento o cenário macroeconômico doméstico e internacional ainda demonstra incertezas, as margens internacionais continuam reduzidas, refletindo nos indicadores financeiros da Companhia.

Nesse cenário, com a inflação próxima ao topo da meta estabelecida pelo governo, e indicadores de um consumo geral retraído, no ano de 2013 o consumo de embalagens de Resina PET manteve-se quase inalterado com uma redução de apenas 0,5%.

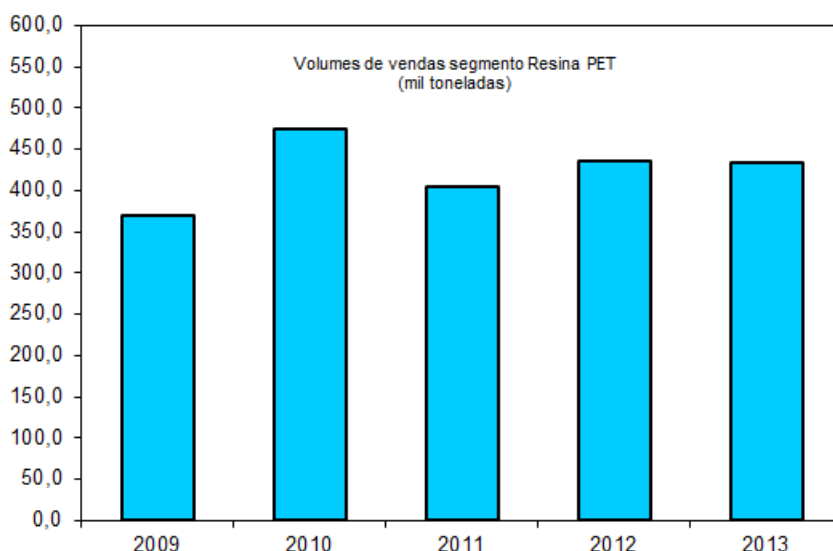
No ano de 2013 os preços de resinas PET se mantiveram praticamente inalterados quando comparados com o ano de 2012, alinhado aos preços praticados nos mercados internacionais e acompanhando a tendência dos preços das matérias-primas usadas na produção de resinas PET. A cotação média do câmbio mostra uma desvalorização de 10,4% do real frente ao dólar norte americano no final do ano de 2013 (R\$2,1576) quando comparado com o final de 2012 (R\$1,9546). Quanto à taxa fim essa sofreu uma desvalorização de 14,6% do real frente ao dólar norte americano no final do ano de 2013 (R\$2,3426) quando comparado como o final do ano de 2012 (R\$2,0435). Se o cenário atual for mantido a Companhia espera ter um ambiente mais competitivo para o próximo ano.

Relatório da Administração

2 - Indicadores Econômicos

Principais Indicadores - operações em continuidade		
(R\$ milhões)	2013	2012
Volume Resina PET (mil toneladas)	433,6	435,8
Receita Líquida	1.726,5	1.591,5
Prejuízo Líquido	(8,4)	(9,1)
EBITDA	131,1	113,2
Demonstração do Ebitda - operações em continuidade		
(R\$ milhões)	2013	2012
Prejuízo Líquido	(8,4)	(9,1)
Prejuízo Líquido das operações descontinuadas	35,5	30,1
Resultado Financeiro	72,3	57,3
I.R. e C.S.L.L. corrente e diferido	5,3	6,2
Depreciação e amortização	29,7	29,0
Participação dos Minoritários	(3,3)	(0,3)
EBITDA	131,1	113,2

EBITDA é o lucro (prejuízo) operacional adicionado das despesas (receitas) financeiras líquidas, variação cambial, imposto de renda e contribuição social e de depreciações e amortizações. O EBITDA não é uma medida utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil ou mesmo em outros conjuntos abrangentes de políticas contábeis, não representando o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como sendo uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do nosso desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem um significado padronizado e nossa definição para esse indicador pode não ser comparável ao EBITDA conforme definido por outras companhias. Ainda que o EBITDA não forneça, de acordo com as práticas contábeis utilizadas no Brasil, uma medida do fluxo de caixa operacional, nossa administração o utiliza para mensurar nosso desempenho operacional. Adicionalmente, entendemos que determinados investidores e analistas financeiros utilizam o EBITDA como indicador do desempenho operacional de uma companhia e/ou de seu fluxo de caixa.



O volume de vendas da Companhia no ano de 2013 apresentou uma redução total de 0,5% com relação ao ano de 2012, alcançando 433,6 mil toneladas (435,8 mil toneladas no ano de 2012). Apesar dessa pequena retração, o mercado de Resina PET ainda está em fase de crescimento no país, devido principalmente às novas aplicações tais como sucos, leite longa vida e etc.

A receita líquida da Companhia, alcançou no ano de 2013 R\$1.726,5 milhões, 8,5% maior que o ano de 2012.

Relatório da Administração

O EBITDA da Companhia foi positivo em R\$131,1 milhões no ano de 2013 (R\$113,2 milhões em 2012), um aumento de 15,8% em relação ao ano anterior.

O lucro líquido consolidado no ano de 2013 apresenta resultado negativo de R\$8,4 milhões (R\$9,1 milhões resultado negativo em 2012), sendo que R\$35,5 milhões tem como origem o resultado das operações descontinuadas apurada em 2013 (R\$30,1 milhões apurado em 2012). Excluído esse efeito o resultado líquido do exercício de 2013 seria positivo de R\$27,1 milhões, líquidos dos efeitos de imposto de renda e da contribuição social (R\$20,9 milhões em 2012).

O lucro líquido no ano de 2013 foi afetado de forma significativa em consequência da variação cambial negativa. Como mencionado na introdução, a cotação do câmbio voltou a mostrar certa volatilidade apresentando uma desvalorização de 14,6% do real frente ao dólar norte americano no final do ano de 2013 (R\$2,34) quando comparamos com o final de 2012 (R\$2,04). Este movimento do câmbio, explica a variação cambial negativa de R\$13,5 milhões.

Como mencionado na introdução desse relatório, devido à reestruturação societária da Companhia os segmentos de Fibras de Poliéster e Reciclagem foram segregados, tendo seus resultados computados até o mês de julho de 2013, quando contabilmente a reestruturação societária foi concretizada. Esses resultados estão apresentados na demonstração do resultado da Companhia na linha “operações descontinuadas”.

3 - Meio Ambiente e Segurança

A Companhia pauta sua conduta nos quesitos sócio-ambientais no que tange a harmonia entre a preservação do meio ambiente e os aspectos sociais da comunidade que faz parte. A adoção de sistemas de gerenciamento de Segurança e Meio Ambiente certificados e baseados nas normas OHSAS 18001, para a gestão de segurança e saúde ocupacional, e a ISO 14001 para gestão de meio ambiente, consolida os compromissos firmados em suas políticas internas.

A M&G Polímeros Brasil S.A.- fábrica de Suape – PE foi recertificada por mais 3 anos no seu sistema de gestão integrado ISO 9001 e 14001 e OHSAS 18001 sem nenhuma não conformidade. Adicionalmente a isto mantém o alinhamento com o programa Atuação Responsável da ABIQUIM, tornando transparente seus compromissos de evolução contínua nas questões de saúde, segurança, ressaltando que para o meio ambiente em 2013, 100% do efluente tratado foi reciclado demonstrando desta forma o contínuo compromisso com a sustentabilidade. As questões socioambientais, são avaliadas através da auditoria externa anual baseada nos Princípios do Equador, princípios estes, que asseguram a perfeita sintonia da fábrica com a segurança do trabalhador, da comunidade e do meio ambiente e a responsabilidade social desde o início de sua implantação até a presente data.

4 - Recursos Humanos

Em 2013 houve uma atuação muito focada na continuidade e estabilização dos programas direcionados aos processos de ampliação do engajamento dos empregados, treinamentos técnicos e atendimento de legislação, além do desenvolvimento das lideranças. Foram investidos R\$425 mil, vinculados a 3.224 participações em atividades de treinamento, refletindo o forte empenho da Companhia em proporcionar condições aos empregados para que melhorem continuamente a performance individual e, conseqüentemente, a eficiência das equipes. Vale destacar as atividades de qualificação dos empregados resultantes de processos de recrutamento/seleção interno vinculados á oportunidades de mobilidades e promoções.

A Companhia, visando assegurar aos seus empregados benefícios compatíveis e alinhados aos oferecidos pelo mercado, possui uma política que engloba os seguintes tópicos: Refeição, Transporte, Assistência Médica,

Relatório da Administração

Assistência Odontológica, Medicamentos, Seguro de Vida em Grupo e Acidentes Pessoais, Previdência Privada, Programa de Participação nos Resultados, Homenagem a Veteranos, Festividades e Cooperativa de Crédito. Este conjunto de benefícios visa proporcionar o bem estar dos empregados e seus dependentes, favorecendo o equilíbrio necessário ao bom desenvolvimento de suas atividades e obtenção de resultados para os negócios.

5 - Evolução da Dívida

A dívida líquida ao final de 2013 era de R\$386,5 milhões contra R\$421,5 milhões no final de 2012. Nos valores mencionados estão incluídos juros a receber por aplicações financeiras e juros a pagar pelos empréstimos tomados. O endividamento da Companhia tem uma significativa participação de dívida de longo prazo, 47% da dívida total. A dívida de longo prazo em dezembro de 2013 é de R\$205,9 milhões (R\$268,7 milhões em 2012).

Os financiamentos tomados pela controlada M&G Polímeros Brasil S.A. junto ao BNDES, bancos repassadores de recursos do BNDES e BNB começaram a ser amortizados mensalmente a partir de maio de 2008 e vencem até 2018. Estes contratos de financiamento incluem diversas obrigações e compromissos à M&G Polímeros Brasil S.A., entre eles o contrato de financiamento tomado com os bancos repassadores de recursos do BNDES inclui o atingimento de um determinado índice financeiro.

Dentre as garantias desses financiamentos, a Companhia empenhou a totalidade de suas ações da controlada M&G Polímeros Brasil S.A.. Essa controlada empenhou a totalidade dos ativos e da geração futura de direitos creditórios nas operações bem como cedeu fiduciariamente direitos creditórios decorrentes de contratos e cedeu, sob condição suspensiva, contratos por ela celebrados.

A controlada cumpriu adequadamente todas as cláusulas dos contratos de financiamentos que estavam em vigor em 31 de dezembro de 2013.

Quanto a dívida de capital de giro, em dezembro de 2013 a Companhia tem em seu endividamento aproximadamente R\$190 milhões (R\$222,8 em 2012), divididos em Notas de Crédito de Exportação, Notas de Crédito de Importação, BNDES Exim, FINIMP, ACC e CCB, com prazos máximos até dois anos.

6 – Mercado de Capitais

A Companhia possui ações ordinárias (ON) negociadas na BM&F BOVESPA sob o código RHDS3 que encerraram o ano cotadas a R\$0,12 (R\$0,10 em 2012), apresentando uma valorização de 21,3%.

O volume financeiro médio diário durante o ano foi de R\$39 mil (R\$36 mil em 2012), com uma média de 335 mil ações negociadas por ano (373 mil em 2012).

7 - Política de Contratação de Auditores

A política de atuação da Companhia na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa junto aos nossos auditores independentes se fundamenta nos princípios que preservam a independência do auditor. Estes princípios consistem, de acordo com os princípios internacionalmente aceitos, em: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente. Em 2013, os nossos auditores independentes prestaram exclusivamente serviços de auditoria e revisões contábeis e atenderam solicitações específicas feitas pelo Conselho Fiscal com relação ao conteúdo das demonstrações financeiras e notas explicativas.

Relatório da Administração

8 – Agradecimentos

Queremos agradecer aos nossos acionistas, clientes, fornecedores, auditores e instituições financeiras pelo apoio e confiança depositados, e em especial aos nossos empregados e contratados pela contribuição e empenho apresentados.

Notas Explicativas

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

1. Contexto operacional

1.1. Operações

A M&G Poliéster S.A. ("Companhia") é uma sociedade anônima de capital aberto, domiciliada no Brasil, com ações negociadas na BM&F Bovespa. A sede da Companhia está localizada na Av. das Nações Unidas, 12.551 - 8º andar - São Paulo - SP - Brasil.

A Companhia atua, por meio de suas controladas, na produção e comercialização de resina PET para embalagens, polímeros de poliéster reciclados e ácido tereftálico purificado (PTA) (atividade temporariamente paralisada conforme descrito na Nota Explicativa nº 1.2), bem como na prestação de serviços relacionados a essas atividades.

A acionista controladora da M&G Poliéster S.A. é a M&G Resinas Participações Ltda. e o controlador final da M&G Resinas Participações Ltda. é a Mossi & Ghisolfi International S.a.r.l (anteriormente denominada Mossi & Ghisolfi International S.A.) controlada pela M&G Chemicals S.A. com sede em Luxemburgo, que por sua vez é controlada pela M&G Finanziaria S.r.l.

1.2. Paralisação temporária da planta de Paulínia

Permanece suspensa a atividade de produção de Ácido Tereftálico Purificado - PTA, matéria-prima básica da cadeia produtiva de Poliéster, da planta de Paulínia - SP. Os ativos industriais dessa planta estão totalmente depreciados.

A Administração e os acionistas controladores ainda não descartaram a possibilidade de alienação dessa planta a potenciais interessados.

1.3. Reestruturação societária da Companhia

Em 19 de julho de 2013, a Companhia efetuou reestruturação societária, conforme deliberação em assembleia geral extraordinária e fato relevante publicado no mesmo dia, onde parte de seus investimentos, correspondente ao segmento de Fibras, composto pelas empresas M&G Fibras e Resinas Ltda. e M&G Fibras Brasil S.A. foram descontinuados da M&G Poliéster S.A. e transferidos para uma nova empresa criada no mesmo ato denominada M&G Fibras Holding S.A. (sociedade anônima de capital fechado), controlada pela M&G Fibras Participações Ltda.(criada por conta da cisão da controladora M&G Resinas Participações Ltda.), controlada indiretamente pela M&G Finanziaria S.r.l. com sede em Tortona, Itália.

Notas Explicativas

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

1. Contexto operacional--Continuação

1.3. Reestruturação societária da Companhia--Continuação

A administração da M&G Poliéster S.A. entendeu que a reestruturação societária, atendida ao interesse da Companhia, uma vez que: (a) a descontinuação do Negócio de Fibras permitirá que tanto este quanto as atividades ligadas à fabricação de resinas PET ("Negócio PET"), sejam desenvolvidos de forma separada, viabilizando a concentração de esforços e recursos no *core business* de cada unidade e beneficiando diretamente a todos os acionistas; (b) permite que os resultados de cada um dos Negócios não seja afetado pelos resultados do outro, de forma que, na medida que um dos Negócios gere resultados positivos, estes beneficiarão o mesmo Negócio, permitindo, se for o caso, sua distribuição aos acionistas; (c) a operação de transferência desses investimentos não acarreta prejuízo aos acionistas da Companhia, uma vez que, além de não ter alterada a sua participação na M&G Poliéster S.A., eles mantêm, na M&G Fibras Holding S.A. a mesma participação acionária e os mesmos direitos atualmente detidos na Companhia.

Os saldos de balanço das operações descontinuadas, em 31 de julho de 2013, data de contabilização da transferência, estão demonstrados abaixo:

Ativo	<u>31/7/2013</u>
Circulante	
Caixa e equivalente de caixa	4.262
Contas a receber	39.562
Provisão para perda por redução ao valor recuperável	(11.283)
Estoques	57.385
Provisão para perdas nos estoques	(1.653)
Partes relacionadas	386
Impostos a recuperar	12.268
Créditos a receber	10.743
Despesas antecipadas	509
Outra contas a receber	2.333
Total do ativo circulante	<u>114.512</u>
Não Circulante	
Contas a receber	6.227
Provisão para perda por redução ao valor recuperável	(3.413)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	18.992
Impostos a recuperar	28.633
Créditos a receber	111.010
Depósitos judiciais	1.862
	<u>163.311</u>
Investimentos	
Imobilizado	729
Intangível	106.653
	<u>431</u>
Total do ativo não circulante	<u>271.124</u>
Total do ativo	<u><u>385.636</u></u>

Notas Explicativas**M&G Poliéster S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

1. Contexto operacional--Continuação**1.3. Reestruturação societária da Companhia--Continuação**

	<u>31/7/2013</u>
Passivo	
Circulante	
Empréstimos e financiamentos – terceiros	51.108
Fornecedores	34.053
Impostos e contribuições	25.720
Provisão para obrigações diversas	1.395
Provisão para obrigações trabalhistas	5.645
Partes relacionadas	109.754
Adiantamentos de clientes	52
Outras contas a pagar	83
Total do passivo circulante	<u>227.810</u>
Não circulante	
Empréstimos e financiamentos - terceiros	11.727
Impostos e contribuições	249.761
Obrigações legais vinculadas a processos judiciais	764
Total do passivo não circulante	<u>262.252</u>
Patrimônio Líquido	
Capital social	100
Prejuízos acumulados	(104.526)
Total do patrimônio líquido	<u>(104.426)</u>
Total do passivo	<u><u>385.636</u></u>

Notas Explicativas

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

1. Contexto operacional--Continuação

1.3. Reestruturação societária da Companhia--Continuação

Os resultados das operações descontinuadas estão apresentados abaixo:

	Consolidado	
	2013	2012
Operações descontinuadas		
Receita líquida de vendas de produtos e serviços prestados	186.004	317.006
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(192.126)	(316.986)
Lucro (Prejuízo) bruto	(6.122)	20
Receitas (despesas) operacionais		
Com vendas	(2.189)	(4.419)
Administrativas e gerais	(10.491)	(21.654)
Outras receitas operacionais, líquidas	10	8.444
Total das receitas (despesas) operacionais, líquidas	(12.670)	(17.629)
Prejuízo operacional antes do resultado financeiro	(18.792)	(17.609)
Receitas financeiras		
Despesas financeiras	(7.356)	(19.506)
Variações monetárias e cambiais líquidas	(11.438)	(8.688)
Resultado Financeiro	(16.723)	(25.676)
Prejuízo do exercício do antes do imposto de renda e contribuição social		
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	13.220
Resultado líquido das operações descontinuadas	(35.515)	(30.065)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras individuais da Companhia foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as disposições da Lei das Sociedades por Ações, das normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e dos pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), e que diferem das normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* - IASB somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, pelo método de equivalência patrimonial, conforme requerido na legislação brasileira, enquanto que para fins de IFRS é requerido a avaliação do investimento pelo custo ou valor justo.

Notas Explicativas

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras--Continuação

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB*.

As demonstrações financeiras da Companhia foram elaboradas de acordo com diversas bases de avaliação utilizadas nas estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações financeiras foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vida útil do ativo imobilizado e de sua recuperabilidade nas operações, avaliação dos ativos financeiros pelo valor justo, análise do risco de crédito para determinação da provisão para devedores duvidosos, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, tais como, perdas em estoque, provisões para realização de créditos tributários e obrigações legais vinculadas a processos judiciais. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A Companhia revisa suas estimativas e premissas em bases trimestrais.

A Companhia adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), pelo IASB e órgãos reguladores que estavam em vigor em 31 de dezembro de 2013.

Em 12 de março de 2014 a Administração da Companhia aprovou e autorizou a divulgação do balanço patrimonial, relatório e contas da Administração, demais demonstrações financeiras e notas explicativas referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2013, pelo que recomendam sua aprovação aos acionistas da Companhia.

2.1. Base de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da M&G Poliéster S.A. e das seguintes controladas cuja participação percentual na data do balanço é assim resumida:

	Participação no capital social - %		Participação no capital social - %	
	31/12/2013		31/12/2012	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
M&G Polímeros Brasil S.A.	100,00	-	100,00	-
M&G Fibras e Resinas Ltda. (a)	-	-	99,99	-
M&G Fibras Brasil S.A. (a)	-	-	-	99,99
Tereftálicos Indústrias Químicas Ltda.	51,00	-	51,00	-

(a) Em função de reestruturação societária estas operações foram descontinuadas em 31 de julho de 2013, maiores detalhes vide Nota explicativa 1.3..

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras--Continuação

2.1. Base de consolidação--Continuação

As subsidiárias são consolidadas integralmente desde a data na qual a Companhia obteve o controle, e continuam sendo consolidadas até a data que cessa tal controle.

Notas Explicativas

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

O processo de consolidação das contas patrimoniais e do resultado soma, horizontalmente, os saldos das contas e na consolidação são eliminadas as participações da controladora nos patrimônios líquidos das controladas, bem como os saldos ativos e passivos, os resultados não realizados e os efeitos, na demonstração do resultado, de transações efetuadas entre essas empresas.

A participação dos acionistas não controladores foi destacada nas demonstrações financeiras consolidadas.

2.2. Reapresentação dos saldos comparativos

Visando a melhor apresentação das demonstrações financeiras consolidadas, assim como o atendimento as normas contábeis, a Companhia efetuou as seguintes reclassificações:

- Comissões, no valor de R\$18.857, classificadas anteriormente, em 31 de dezembro de 2012, no contas a pagar do passivo circulante – fornecedores para o grupo de contas a receber no ativo circulante – clientes, como redutora.
- Resultado de operações descontinuadas nos montantes de R\$30.065, no exercício findo em 31 de dezembro de 2012, cujo detalhe encontra-se divulgado na nota explicativa 1.3.

A reapresentação foi efetuada visando a comparabilidade com as demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013.

Notas Explicativas

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

3. Novos pronunciamentos e alterações de legislação fiscal

3.1. Normas, interpretações e alterações de normas existentes em vigor em 2013 e que não tiveram impactos relevantes sobre as demonstrações financeiras

Em 1º de janeiro de 2013 entraram em vigor e foram adotadas pela Companhia novas normas e revisões emitidas pelo IASB, com correspondentes pronunciamentos técnicos emitidos pelo CPC e aprovados pela CVM, correspondentes ao CPC 33 (R1), CPC 18 (R2), CPC 19 (R2), CPC 36 (R3), CPC 45, CPC 46.

A adoção dessas novas normas não tiveram impactos nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2013.

3.2. Pronunciamento do IFRS ainda não em vigor em 31 de dezembro de 2013

Listamos a seguir as normas emitidas que ainda não haviam entrado em vigor até a data de emissão das demonstrações financeiras. Esta listagem de normas e interpretações emitidas contempla aquelas que a Companhia de forma razoável espera que produzam impacto nas divulgações, situação financeira ou desempenho mediante sua aplicação em data futura. A Companhia pretende adotar tais normas quando as mesmas entrarem em vigor.

IFRS 9 - Instrumentos Financeiros

A IFRS 9, como emitida, reflete a primeira fase do trabalho do IASB para substituição da IAS 39 e se aplica à classificação e avaliação de ativos e passivos financeiros conforme definição da IAS 39. O pronunciamento seria inicialmente aplicado a partir dos exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013, mas o pronunciamento *Amendments to IFRS 9 Mandatory Effective Date of IFRS 9 and Transition Disclosures*, emitido em dezembro de 2011, postergou a sua vigência para 1º de janeiro de 2015. Nas fases subsequentes, o IASB abordará questões como contabilização de *hedges* e provisão para perdas de ativos financeiros. A Companhia não prevê nenhum efeito significativo como resultado de sua adoção.

Entidades de Investimento (Revisões da IFRS 10, IFRS 12 e IAS 27)

As revisões serão efetivas para exercícios que se iniciam em ou após 1º de janeiro de 2014 e fornecem uma exceção aos requisitos de consolidação para as Companhias que cumprem com a definição de entidade de investimento de acordo com a IFRS 10. Essa exceção requer que as entidades de investimento registrem os investimentos em controladas pelos seus valores justos no resultado. A Companhia não espera que essas revisões sejam relevantes para suas demonstrações financeiras, uma vez que nenhuma de suas entidades se qualifica como entidade de investimento.

Notas Explicativas

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

3. Pronunciamentos do IFRS e CPC--Continuação

3.2. Pronunciamento do IFRS ainda não em vigor em 31 de dezembro de 2013--Continuação

IAS 32 Compensação de Ativos e Passivos Financeiros – Revisão da IAS 32

Essas revisões clarificam o significado de “atualmente tiver um direito legalmente exequível de compensar os valores reconhecido” e o critério que fariam com que os mecanismos de liquidação não simultâneos das câmaras de compensação se qualificassem para compensação. Essas revisões passarão a vigorar para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2014. A Companhia não espera que essas revisões sejam relevantes em suas demonstrações financeiras.

IFRIC 21 Tributos

O IFRIC 21 clarifica quando uma entidade deve reconhecer um passivo para um tributo quando o evento que gera o pagamento ocorre. Para um tributo que requer que seu pagamento se origine em decorrência do atingimento de alguma métrica, a interpretação indica que nenhum passivo deve ser reconhecido até que a métrica seja atingida. O IFRIC 21 passa a vigorar para exercícios findos em ou após 1º de janeiro de 2014. A Companhia não espera que o IFRIC 21 tenha impactos materiais em suas demonstrações financeiras.

IAS 39 Renovação de Derivativos e Continuação de Contabilidade de Hedge – Revisão da IAS 39

Essa revisão ameniza a descontinuação da contabilidade de *hedge* quando a renovação de um derivativo designado como *hedge* atinge certos critérios. Essas revisões passam a vigorar para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2014. A Companhia não espera que essas revisões sejam relevantes em suas demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

3.3 Medida provisória 627 e Instrução normativa 1.397

Em 17 de setembro de 2013, foi publicada a Instrução Normativa RFB 1.397 (IN 1.397) e em 12 de novembro de 2013 foi publicada a Medida Provisória 627 (MP 627) que: (i) revoga o Regime Tributário de Transição (RTT) a partir de 2015, com a introdução de novo regime tributário; (ii) altera o Decreto-Lei nº1.598/77 pertinente ao cálculo do imposto de renda da pessoa jurídica e a legislação sobre a contribuição social sobre o lucro líquido. O novo regime tributário previsto na MP 627 passa a vigorar a partir de 2014, caso a companhia exerça tal opção. Dentre os dispositivos da MP 627, destacam-se alguns que dão tratamento à distribuição de lucros e dividendos, base de cálculo dos juros sobre o capital próprio e critério de cálculo da equivalência patrimonial durante a vigência do RTT.

A Companhia e suas controladas prepararam um estudo dos efeitos da aplicação da MP 627 e IN 1.397 e concluíram que não resultam em efeitos relevantes em suas operações e em suas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2013, com base na melhor interpretação do texto corrente da MP. A possível conversão da MP 627 em Lei pode resultar em alteração nesta conclusão. A Companhia e suas controladas aguardam a definição das emendas à MP 627 para que possam optar ou não pela sua adoção antecipada no exercício fiscal 2014.

4. Principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração dessas demonstrações financeiras foram as seguintes:

a) Apresentação de informação por segmentos

A Companhia apresenta informações por segmento operacional ou unidade de negócio, com base nas informações regularmente revistas pelo principal gestor de suas operações, para a avaliação do seu desempenho e para a tomada de decisões sobre recursos a serem alocados ao segmento e de acordo com o CPC 22 e IFRS 8.

b) Conversão em moeda estrangeira

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da controladora e suas controladas. Transações em moeda estrangeira são inicialmente convertidas para a moeda funcional e registradas pela taxa de câmbio vigente na data da transação. Ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconvertidos a taxa de câmbio da moeda funcional vigente na data de encerramento das demonstrações financeiras. São reconhecidos na demonstração do resultado, os ganhos e perdas resultantes da diferença entre a conversão dos saldos ativos e passivos em moeda estrangeira.

Notas Explicativas

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

4. Principais práticas contábeis--Continuação

c) Reconhecimento de receita

A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador, na extensão em que for provável que os benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e suas controladas e quando possa ser mensurada de forma confiável. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa da sua realização.

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre aplicações financeiras, variação no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e ganhos nos instrumentos derivativos que são reconhecidos no resultado. A receita de juros é reconhecida na rubrica receita financeira, na demonstração do resultado, sendo calculada com base método dos juros efetivos.

d) Custos dos produtos e/ou serviços vendidos

A ociosidade registrada nos custos de bens e/ou serviços vendidos relacionados aos custos fixos de produção é definida com base na avaliação efetuada pelo departamento técnico, da quantidade produzida em relação à capacidade nominal de produção.

O impacto da ociosidade anormal das plantas é reconhecido nos custos dos produtos e/ou serviços vendidos, sem transitar pela atribuição de custo aos estoques.

e) Ajuste a valor presente de ativos e passivos

A Companhia calcula o ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários de curto prazo e longo prazo, porém, somente é registrado se considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto. O ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Com base nas análises efetuadas e na melhor estimativa da Administração, a Companhia concluiu que o ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários é irrelevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto e, dessa forma, não registrou nenhum ajuste.

f) Caixa e equivalentes de caixa

O caixa e equivalentes de caixa compreendem os saldos de caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras. Essas aplicações financeiras estão demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até as datas de encerramento, e possuem vencimentos sem prazos fixados para resgate, com liquidez imediata, e não estão sujeitas a risco de mudança de valor.

4. Principais práticas contábeis--Continuação

g) Contas a receber e provisão para perda por redução ao valor recuperável

Notas Explicativas

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

Contas a receber correspondem aos valores a receber de clientes decorrentes das vendas de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia e são registrados pelo valor líquido estimado realizável menos a provisão para perdas, quando necessária. A provisão para perda por redução ao valor recuperável é constituída com base na avaliação acerca da situação específica de cada cliente e respectivas garantias consideradas suficientes pela Administração para cobrir as possíveis perdas na realização das contas a receber de clientes. O saldo de provisão para perda por redução ao valor recuperável é composto substancialmente por valores em atraso acima de 120 dias.

h) Estoques

Os estoques são avaliados ao custo ou valor líquido realizável, dos dois o menor.

Os custos incorridos para levar a cada produto a sua atual localização e condição são contabilizados da seguinte forma:

Matérias-primas - custo de aquisição segundo o método "PEPS" - primeiro a entrar, primeiro a sair.

Produtos Acabados e elaboração - custos dos materiais diretos e mão de obra e uma parcela proporcional das despesas gerais indiretas de fabricação com base na capacidade operacional normal.

O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda no curso normal dos negócios, menos os custos dos estoques, adicionando, quando aplicável, os custos estimados de conclusão e os custos necessários para a realização da venda.

A provisão para perdas é baseada na análise dos estoques com relação à estimativa do valor de realização, tendo em conta os preços estimados, líquidos de impostos e gastos para vender, levando em consideração a idade e o estado físico desses estoques.

i) Investimentos

As participações societárias em controladas, nas demonstrações financeiras da controladora, são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial, eliminando-se os lucros não realizados até as datas de encerramento dos balanços. Após a aplicação do método da equivalência patrimonial, se determina a necessidade de reconhecer perda adicional do valor recuperável sobre o investimento.

Notas Explicativas

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

4. Principais práticas contábeis--Continuação

j) Imobilizado e intangível

Com base na opção exercida pela Companhia na adoção inicial dos novos pronunciamentos em 01 de janeiro de 2009 foram avaliados a valor justo todos os itens relevantes das classes de Edifícios e Benfeitorias, Instalações, Máquinas e Equipamentos, Veículos, Móveis e Utensílios, Imobilizações em curso da Tereftálicos Indústria Química Ltda. com base no custo atribuído. Os valores atribuídos foram determinados com base em laudos técnicos emitidos por peritos independentes, elaborados de acordo com as diretrizes estabelecidas pelas normas de Avaliação da ABNT - Associação Brasileira de Norma Técnica através da NBR 14.653-1 Procedimentos gerais, NBR 14.653-5 Avaliação de máquinas, equipamentos, instalações e complexos industriais em geral, e pelo IBAPE - Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia além das demais determinações contidas na legislação pertinente, em conformidade com os requerimentos do CPC 27, ICPC 10 e IAS 16, bem como alterou de forma prospectiva a estimativa de vida útil individual da controlada Tereftálicos Indústrias Químicas Ltda. . Os demais itens do ativo imobilizado estão demonstrados ao custo de aquisição ou construção, deduzido dos impostos compensáveis, quando aplicável, e da depreciação acumulada. As premissas e os fundamentos que foram utilizados para proceder à determinação do custo atribuído, avaliação e à estimativa das vidas úteis e determinação do valor residual foram:

- 1 - Procedimentos de inspeção física e vistoria dos bens;
- 2 - Condições de uso;
- 3 - Estado de conservação;
- 4 - Condição de manutenção;
- 5 - Condição de operação;
- 6 - Manutenções preditiva, preventiva e corretiva ocorrida nos equipamentos e instalações, assim como reformas nos edifícios e nas benfeitorias incorporadas aos imóveis, que possibilitaram o aumento da expectativa de vida econômica do bem.

Em 01 de janeiro de 2009, para a Controlada M&G Polímeros Brasil S.A., a Companhia obteve laudos técnicos emitidos por peritos internos, que formalizam a necessidade de mudança da estimativa de vida útil do imobilizado, considerando a depreciação por componentes tendo como premissas e fundamentos a comparação com outras plantas globais e produtivas do Grupo. Cada parte de um item de imobilizado (componente) com diferentes vidas úteis e com significativo custo em relação ao total do custo do item é depreciado separadamente, em conformidade com os requerimentos do CPC 27.

Notas Explicativas

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

4. Principais práticas contábeis--Continuação

j) Imobilizado e intangível--Continuação

As depreciações de bens do imobilizado são calculadas pelo método linear às taxas médias anuais mencionadas na Nota Explicativa nº 13, estimadas com base na expectativa de vida útil, exceto para terrenos, os quais não são depreciados.

O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, se necessário.

Os gastos incorridos com manutenção e reparo são contabilizados somente se os benefícios econômicos associados a esses itens forem prováveis e os valores mensurados de forma confiável, enquanto que os demais gastos são registrados diretamente na demonstração do resultado, quando incorridos.

O ativo intangível é registrado ao custo e amortizado às taxas médias anuais mencionadas na Nota explicativa nº 13, deduzidos das perdas do valor recuperável, se aplicável. O período de amortização e o método de amortização para os ativos intangíveis de vida útil definida são revistos no mínimo ao final de cada exercício financeiro.

Um item de imobilizado ou intangível é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo são registrados como outras receitas (despesas) operacionais na demonstração do resultado do exercício em que o ativo for baixado.

Custos de empréstimos diretamente relacionados com a aquisição, construção ou produção de um ativo que necessariamente requer um tempo significativo para ser concluído para fins de uso ou venda são capitalizados como parte do custo do correspondente ativo, durante o período de construção. Todos os demais custos de empréstimos são registrados em despesa no período em que são incorridos. Custos de empréstimo compreendem juros e outros custos incorridos relativos ao empréstimo.

k) Análise de recuperação dos ativos de vida longa

A Companhia revisa o valor de recuperação dos ativos não circulantes, imobilizado e intangível, anualmente ou sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas indicarem deterioração ou perda de seu valor recuperável. Caso existam evidências de que o valor do ativo não será recuperado, a Companhia com base em análises e evidências estima o valor recuperável do ativo, que é determinado como sendo o maior valor entre (a) valor justo de um ativo ou da unidade geradora de caixa (CGU), menos os custos estimados para venda e (b) o valor em uso. O valor em uso é determinado pelo valor presente esperado nos fluxos de caixa futuros do ativo. Na estimativa do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma

4. Principais práticas contábeis--Continuação

k) Análise de recuperação dos ativos de vida longa--Continuação

Notas Explicativas

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

taxa de desconto antes dos impostos que reflita as avaliações de mercado e riscos específicos inerentes ao ativo. Caso seja necessário é constituído uma provisão para perda por "*impairment*".

Até o presente momento os ativos imobilizado e intangível não necessitam de provisão para perdas.

l) Outros ativos circulante e não circulante

Os demais ativos são apresentados pelo seu valor de realização, incluindo, quando aplicável, as variações monetárias e os rendimentos proporcionais auferidos e são reconhecidos apenas quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Companhia e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. São classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

m) Obrigações legais vinculadas a processos judiciais

Provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em decorrência de um evento passado, em que é provável que seja necessária uma saída de recursos para liquidar a obrigação bem como uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita. Quando a Companhia espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, em todo ou em parte, o reembolso é reconhecido como um ativo separado. A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso.

A Companhia é parte de diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as obrigações legais referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos e internos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

Notas Explicativas

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

4. Principais práticas contábeis--Continuação

n) Benefícios a empregados

A Companhia possui diversos planos de benefícios a empregados incluindo planos de aposentadoria privada complementar pós-emprego junto à entidade aberta, assistência médica, odontológica e participação nos lucros.

O plano de aposentadoria privada complementar pós-emprego caracteriza-se na modalidade de plano de contribuição definida, sobre o qual a Companhia não tem nenhuma obrigação legal caso o plano não possua ativos suficientes para o pagamento dos benefícios obtidos pelos funcionários como resultado de serviços passados prestados.

As contribuições ao plano de aposentadoria de contribuição definida são reconhecidas como despesa quando efetivamente incorridas, ou seja, no momento da prestação de serviços dos empregados à Companhia.

o) Impostos

Imposto de renda e contribuição social

As obrigações por imposto de renda e contribuição social são reconhecidas segundo o regime de competência. É registrado imposto de renda diferido sobre as diferenças temporárias entre a base contábil e a base tributária de ativos e passivos e sobre prejuízos fiscais, que são reconhecidos na extensão que sejam considerados realizáveis. Os benefícios decorrentes do incentivo fiscal de imposto de renda sobre o lucro da exploração das controladas, que possuem este tipo de benefício, são reconhecidos como redução da despesa com imposto de renda.

Impostos sobre vendas

Receitas, despesas e ativos são reconhecidos líquido dos impostos sobre vendas, exceto:

- Quando os impostos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não forem recuperáveis junto às autoridades fiscais, hipótese em que o imposto sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesa, conforme o caso;
- Quando os valores a receber e a pagar forem apresentados juntos com o valor dos impostos sobre vendas; e
- O valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

Notas Explicativas

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

4. Principais práticas contábeis--Continuação

p) Incentivos de ICMS - PRODEPE

Os benefícios advindos do incentivo de ICMS - PRODEPE são registrados a crédito na rubrica "Impostos sobre vendas" na demonstração do resultado. Vide detalhes na Nota explicativa 22.

q) Instrumentos financeiros

1) *Reconhecimento inicial e mensuração*

Os instrumentos financeiros são reconhecidos a partir da data em que a Companhia torna-se parte das disposições contratuais dos mesmos. No momento do reconhecimento inicial os ativos financeiros são classificados como ativos financeiros a valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, investimentos mantidos até o vencimento, ativos financeiros disponíveis para a venda ou derivativos classificados como instrumentos de *hedge* eficazes; e os passivos financeiros são classificados como a valor justo por meio do resultado, empréstimos, financiamentos, outros passivos financeiros ou derivativos classificados como instrumentos de *hedge* eficazes.

2) *Mensuração subsequente*

A mensuração subsequente dos instrumentos financeiros depende da classificação de ativos e passivos financeiros, que pode ser da seguinte forma:

Ativos financeiros

A Companhia determina a classificação dos seus ativos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial, quando ele se torna parte das disposições contratuais do instrumento.

Os ativos financeiros da Companhia incluem: (i) Caixa e equivalentes de caixa; (ii) Contas a receber; e (iii) Instrumentos financeiros derivativos. A classificação depende da existência dos referidos ativos e da finalidade para a qual foram adquiridos.

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias:

Notas Explicativas

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

4. Principais práticas contábeis--Continuação

q) Instrumentos financeiros--Continuação

2) *Mensuração subsequente*--Continuação

Ativos financeiros--Continuação

- Ativos financeiros mantidos para negociação - mensurados ao valor justo por meio do resultado

São apresentados no balanço patrimonial a valor justo, com os correspondentes ganhos ou perdas reconhecidos na demonstração do resultado. Nos exercícios de 2013 e 2012 os ativos financeiros da Companhia classificados nesta categoria refere-se somente aos instrumentos financeiros derivativos. As operações com instrumentos financeiros derivativos são reconhecidas pelo valor justo a cada data de fechamento trimestral e anual, sendo a variação do valor justo registrada a crédito ou débito na rubrica "Resultado financeiro" na demonstração do resultado.

- Empréstimos (concedidos) e recebíveis

Incluem ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, porém não cotados em mercado ativo. Após reconhecimento inicial são mensurados pelo custo amortizado através do método da taxa efetiva de juros. Os juros são registrados no ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço patrimonial, os quais são classificados como ativos não circulantes. A Companhia mantém nesta categoria empréstimos a controladas e contas a receber.

Passivos financeiros

A Companhia determina a classificação dos seus passivos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial, quando ele se torna parte das disposições contratuais do instrumento. Os passivos financeiros reconhecidos pela Companhia incluem: contas a pagar a fornecedores, perdas não realizadas com operações de derivativos e empréstimos e financiamentos.

A classificação depende da existência dos referidos passivos e da finalidade para a qual foram adquiridos.

Notas Explicativas

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

4. Principais práticas contábeis--Continuação

q) Instrumentos financeiros--Continuação

2) *Mensuração subsequente*--Continuação

Passivos financeiros--Continuação

A mensuração dos passivos depende da sua classificação. A Companhia classifica seus passivos financeiros sob as seguintes categorias:

- Passivos financeiros para negociação e a valor justo por meio do resultado

Ganhos e perdas de passivos para negociação são reconhecidos na demonstração do resultado.

A Companhia não apresentou nenhum passivo financeiro a valor justo por meio de resultado.

- Empréstimos e financiamentos

Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos líquidos dos custos de transação incorridos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

3) *Instrumentos financeiros derivativos*

As operações com instrumentos financeiros derivativos, contratadas pela Companhia resumem-se em “swap” que visam à proteção de sua exposição a taxas de juros relacionadas aos empréstimos de longo prazo.

4) *Instrumentos financeiros derivativos e contabilização de “hedge”*

O valor justo dos instrumentos financeiros derivativos é calculado pela tesouraria da Companhia com base nas informações de cada operação contratada e nas respectivas informações de mercado nas datas de encerramento das demonstrações financeiras. Os valores justos de mercado dos instrumentos financeiros derivativos estão divulgados na Nota explicativa nº 28.

Notas Explicativas

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

4. Principais práticas contábeis--Continuação

r) Outros passivos circulante e não circulante

São demonstrados por seus valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicáveis, dos correspondentes encargos, variações monetárias ou cambiais proporcionais incorridos. São classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos 12 meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

s) Julgamentos, estimativas e práticas contábeis críticas

Na elaboração das demonstrações financeiras é necessária a utilização de julgamentos, estimativas e premissas contábeis para a contabilização de determinados ativos, passivos e outras transações. A Administração da Companhia para definir tais estimativas e premissas, baseou-se em experiências de anos anteriores e vários outros fatores julgados razoáveis considerados fatos e circunstâncias. As premissas das estimativas são revisadas trimestralmente, e caso seja necessário, as mudanças são reconhecidas no exercício que a estimativa é revisada, porém mesmo que estas premissas e estimativas sejam revisadas pela Administração, os resultados reais podem ser diferentes dos estimados sob variáveis, premissas ou condições diferentes.

Segue abaixo os critérios de estimativas e premissas mais relevantes utilizados na elaboração das demonstrações financeiras:

- *Provisão para perdas com créditos*

Essa provisão é fundamentada em análise dos créditos pela administração, que leva em consideração o histórico e os riscos envolvidos em cada operação, e é constituída em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas na realização das contas a receber.

- *Vida útil dos ativos de vida longa*

A Companhia reconhece a depreciação ou amortização dos ativos de vida longa com base em vida útil estimada, que representa as práticas da indústria e sua experiência. Mudanças no cenário econômico e/ou no mercado consumidor podem requerer a revisão dessas estimativas de vida útil.

Notas Explicativas

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

4. Principais práticas contábeis--Continuação

s) Julgamentos, estimativas e praticas contábeis críticas--Continuação

- *Obrigações legais vinculadas a processos judiciais*

As contingências são analisadas pela administração em conjunto com seus assessores jurídicos. A Companhia considera em suas análises fatores como hierarquia das leis, jurisprudências disponíveis, decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico. Essas avaliações envolvem julgamentos da administração e podem diferir dos resultados reais futuros.

- *Imposto de renda diferido*

O método passivo de contabilização é usado para o imposto de renda diferido gerado por diferenças temporárias entre o valor contábil dos ativos e passivos e os respectivos valores fiscais e para compensação com prejuízos fiscais. Ativos e passivos fiscais diferidos são calculados usando as alíquotas fiscais aplicáveis ao lucro tributável nos anos em que essas diferenças temporárias deverão ser realizadas. O lucro tributável futuro pode ser maior ou menor que as estimativas consideradas quando da definição da necessidade do montante a registrar do ativo fiscal.

t) Valor justo de instrumentos financeiros

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercados ativos, será determinado utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo, quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros. A análise do impacto caso os resultados reais fossem diferente da estimativa da administração está apresentada na Nota explicativa nº 28 no tópico análise de sensibilidade.

Notas Explicativas

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

4. Principais práticas contábeis--Continuação

t) Valor justo de instrumentos financeiros--Continuação

Hierarquia de valor justo

A Companhia usa a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo de instrumentos financeiros pela técnica de avaliação:

Nível 1: preços cotados (sem ajustes) nos mercados ativos para ativos ou passivos idênticos.

Nível 2: outras técnicas para as quais todos os dados que tenham efeito significativo sobre o valor justo registrado sejam observáveis, direta ou indiretamente.

Nível 3: técnicas que usam dados que tenham efeito significativo no valor justo registrado que não sejam baseados em dados observáveis no mercado.

u) Resultado por ação

A Companhia apura o lucro por ação com base na atribuição do resultado do exercício a cada classe de ações emitida pela Companhia ponderada pela média da quantidade de cada classe de ações em circulação durante o exercício.

v) Arrendamento mercantil

Os contratos de arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesa no exercício em que o benefício sobre o ativo arrendado é obtido (Nota explicativa nº 13).

x) Operações descontinuadas

As demonstrações financeiras estão apresentadas os valores dos resultados básicos e diluídos de operações descontinuadas na demonstração do resultado, para qual o CPC 41 (IAS33) exige a apresentação na demonstração do resultado ou nas notas explicativas. A Companhia optou por demonstrar essas informações juntamente com outras informações exigidas para operações descontinuadas na Nota explicativa nº 1.3, apresentando as operações em conformidade na demonstração do resultado.

Notas Explicativas

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

5. Caixa e equivalentes de caixa

	Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012 (reapresentado)
Caixas e bancos - moeda nacional	9.090	57.428
Caixas e bancos - moeda estrangeira (a)	25.224	3.423
Aplicações financeiras (b)	17.024	50.557
	51.338	111.408

- (a) Referem-se a operações recebidas de clientes no exterior, aguardando fechamento de câmbio ou momento em que a Companhia e suas controladas tiverem necessidade de caixa ou alguma operação de compra na mesma moeda estrangeira.
- (b) As aplicações financeiras em Certificados de Depósito Bancário (CDBs) têm remuneração média de 101% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) (98% em 31 de dezembro de 2012), com liquidez imediata e não possuem risco de variações significativas de flutuação em função da taxa de juros.

Notas Explicativas**M&G Poliéster S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

6. Contas a receber

	Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012 (reapresentado)
Circulante:		
Clientes no país	225.741	278.462
Clientes no exterior	53.815	16.241
	279.556	294.703
Provisão para perda por redução ao valor recuperável	(128)	(8.015)
	279.428	286.688
Não Circulante:		
Clientes no país	-	6.755
	-	6.755
Provisão para perda por redução ao valor recuperável	-	(3.114)
	-	3.641
	279.428	290.329

O prazo médio de recebimento das contas a receber é de 46 dias. A Companhia realizou o cálculo do ajuste a valor presente considerando o prazo médio de recebimento e a taxa implícita de 13,44% a.a. O valor apurado não foi considerado relevante para fins de registro contábil.

O saldo das contas a receber de longo prazo refere-se a títulos cujas datas de recebimento estão sendo repactuadas.

A movimentação da provisão para perda por redução ao valor recuperável é a seguinte:

Circulante

	Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012
Saldo inicial	(8.015)	(7.887)
Adições	(321)	(129)
Baixas	39	1
Operação descontinuada (Nota explicativa 1.3)	8.169	-
Saldo final	(128)	(8.015)

Notas Explicativas**M&G Poliéster S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

6. Contas a receber--ContinuaçãoNão circulante

	Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012
Saldo inicial	(3.114)	-
Adições	-	(3.114)
Operação descontinuada (Nota explicativa 1.3)	3.114	-
Saldo final	-	(3.114)

O resumo do saldo por idade das contas a receber de clientes no país e no exterior, líquido de provisão para perda por redução ao valor recuperável, é o seguinte:

	Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012 (reapresentado)
Recebíveis a vencer:		
Até 30 dias	152.929	178.021
De 31 a 60 dias	51.838	75.833
De 61 a 90 dias	18.840	23.869
De 91 a 120 dias	44	1.992
Acima de 120 dias	350	879
	224.001	280.594
Recebíveis vencidos:		
Até 30 dias	10.255	13.473
De 31 a 60 dias	21.101	1.535
De 61 a 90 dias	1.483	5.239
De 91 a 120 dias	2.105	4.662
Acima de 120 dias	45.199	3.683
	80.143	28.592
Comissões a vencer		
De 61 a 90 dias	(3.968)	(18.857)
De 91 a 120 dias	(20.748)	-
	(24.716)	(18.857)
	279.428	290.329

Dos recebíveis vencidos, R\$8.153 já foram recebidos até meados de janeiro de 2014 e R\$24.085 se referem a exportações que tem como garantia cartas de crédito e depósitos em conta de empresa do Grupo no exterior.

De acordo com a Administração, os demais casos de recebíveis vencidos refletem questões específicas de clientes que não requerem provisão para perdas.

Notas Explicativas**M&G Poliéster S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

7. Estoques

	Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012
Produtos acabados	141.394	93.667
Produtos em elaboração	30.614	29.224
Matérias-primas	82.259	110.393
Materiais de embalagem	1.486	2.610
Almoxarifado	14.836	24.685
Importações em andamento	71.701	90.968
	342.290	351.547
Provisão para perdas	(4.118)	(6.050)
	338.172	345.497

A movimentação da provisão para perdas está demonstrada a seguir:

	Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012
Saldo inicial	(6.050)	(5.690)
Adições	(135)	(360)
Baixas	414	-
Operação descontinuada (Nota explicativa 1.3)	1.653	-
Saldo final	(4.118)	(6.050)

8. Impostos a recuperar

	Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012
Circulante:		
ICMS a recuperar	188	7.587
PIS e COFINS a recuperar	4.148	8.962
IPI a recuperar	-	1.233
IRPJ e CSLL a recuperar	1.130	6.916
	5.466	24.698
Não circulante:		
ICMS a recuperar	3.093	11.436
Provisão para perdas de créditos tributários - ICMS	-	(2.848)
IRPJ e CSLL a recuperar	3.098	24.256
IPI a recuperar	-	2.326
PIS e COFINS a recuperar	1.560	1.267
Outros impostos a recuperar	410	515
	8.161	36.952

Notas Explicativas

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

8. Impostos a recuperar--Continuação

O crédito de PIS e COFINS a recuperar é decorrente principalmente das vendas da M&G Polímeros Brasil S.A. para a Zona Franca de Manaus e das exportações de resina PET. As vendas para a Zona Franca de Manaus e as exportações não são tributadas por essas contribuições gerando crédito deste imposto. A Companhia tem compensado também esse saldo credor com débitos de IPI. Os valores de longo prazo referem-se às parcelas remanescentes sobre o crédito de ativo imobilizado que por enquanto não podem ser utilizados para compensação.

A redução do crédito em relação ao saldo de 31 de dezembro de 2012 é consequência principalmente do processo de reestruturação societária, conforme mencionado na Nota explicativa nº 1.3.

O crédito de IRPJ e CSLL a recuperar, classificado no circulante, é decorrente de antecipações e retenções na fonte, e estão sendo compensados com tributos federais. A parcela a recuperar, classificada no ativo não circulante, pertence à controlada Tereftálicos Indústrias Químicas Ltda. cujo valor deverá ser recuperado através de pedidos de ressarcimento à Secretaria da Receita Federal.

Do total dos créditos de ICMS a recuperar de longo prazo, R\$2.752 (R\$3.305 em 31 de dezembro de 2012) refere-se a créditos da controlada Tereftálicos Indústrias Químicas Ltda., para os quais a Companhia possui estudos que viabilizam a recuperação desses créditos e R\$341 (R\$354 em 31 de dezembro de 2012), refere-se a créditos da operação da controlada M&G Polímeros Brasil S.A..

9. Créditos a receber

	Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012
Circulante:		
Créditos a receber	1.847	1.830
Créditos a receber – IPI	-	10.275
	1.847	12.105
Não circulante:		
Créditos a receber – IPI	-	111.313
	-	111.313
	1.847	123.418

Notas Explicativas

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

9. Créditos a receber--Continuação

A movimentação é a seguinte:

	Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012
Saldo inicial	123.418	140.253
Adições	18	9.186
Atualizações monetárias	6.278	10.230
Recebimentos	(6.114)	(36.251)
Operação descontinuada (Nota explicativa 1.3) (a)	(121.753)	-
Saldo final	1.847	123.418

O saldo remanescente dos créditos a receber refere-se ao complemento de despesas a serem reembolsadas pelo Grupo Rhodia/Solvay à Tereftálicos Indústrias Químicas Ltda.

- (a) Correspondem aos créditos a receber que têm como origem o IPI não recolhido pela controlada M&G Fibras e Resinas Ltda. (antiga Rhodia-ster Fibras e Resinas Ltda.), decorrente do aproveitamento do crédito presumido de IPI sobre aquisição de materiais tributados à alíquota zero. O saldo de R\$121.753 foi transferido em conexão com o processo de reestruturação societária, conforme mencionados na Nota explicativa nº 1.3.

10. Aplicações financeiras

As aplicações financeiras no montante de R\$39.196 (R\$54.344 em 31 de dezembro de 2012), classificadas no ativo não circulante, compreendem investimentos da controlada M&G Polímeros Brasil S.A. referentes às aplicações financeiras em Certificados de Depósito Bancário - CDBs com remuneração entre 99% e 102% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI. No momento inicial da contratação dessas aplicações financeiras foi determinada a manutenção até a data de vencimento das mesmas, sendo desta forma mensuradas ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, de acordo com os prazos e as condições contratuais. O montante está contratualmente vinculado aos financiamentos de longo prazo tomados junto ao BNDES, correspondendo a aproximadamente 6 meses da dívida, bancos comerciais repassadores e BNB, não podendo ser resgatado, exceto pelas condições incluídas nestes contratos de financiamento de longo prazo.

Notas Explicativas**M&G Poliéster S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

11. Imposto de renda e contribuição sociala) Composição de impostos diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são originados de:

	Controladora				Consolidado			
	31/12/2013		31/12/2012		31/12/2013		31/12/2012	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Prejuízo fiscal e base negativa	15.502	11.688	13.586	9.773	126.165	122.837	290.799	287.504
Diferenças temporárias								
Provisão para redução ao valor recuperável (Nota 6)	-	-	-	-	128	128	11.129	11.129
Provisão para obrigações legais (Nota 18)	-	-	-	-	4.086	4.086	5.406	5.406
Provisão para fretes (Nota 16)	-	-	-	-	344	344	1.311	1.311
Provisão para perda e ajuste a valor justo dos estoques (Nota 7)	-	-	-	-	4.118	4.118	6.050	6.050
Provisão para armazenagem (Nota 16)	-	-	-	-	354	354	1.489	1.489
Provisão para despesas com energia elétrica (Nota 16)	-	-	-	-	-	-	731	731
Provisão para despesas com logística (Nota 16)	-	-	-	-	2.969	2.969	2.268	2.268
Provisão para perda em outros investimentos	-	-	-	-	1.082	1.082	4.762	4.762
Provisão para perdas de créditos tributários - ICMS (Nota 8)	-	-	-	-	-	-	2.848	2.848
Provisão para variação cambial	-	-	-	-	15.304	15.304	9.027	9.027
Outras obrigações trabalhistas	-	-	-	-	5.095	5.095	6.065	6.065
Outras diferenças temporárias	-	-	-	-	3.217	3.217	1.054	1.054
Base de cálculo	15.502	11.688	13.586	9.773	162.862	159.534	342.939	339.644
Alíquotas:	25%	9%	25%	9%	25%	9%	25%	9%
Imposto diferido	3.875	1.052	3.397	880	40.715	14.358	85.735	30.568
Provisão para ajuste ao valor de realização	(3.875)	(1.052)	(3.397)	(880)	(18.236)	(6.222)	(48.162)	(16.996)
Imposto de renda diferido	-	-	-	-	22.479	8.136	37.573	13.572

Abaixo a movimentação do imposto de renda e contribuição social, diferidos no consolidado:

	Consolidado	
	Imposto de renda	Contribuição social
Saldo em 31 de dezembro de 2012	37.573	13.572
Despesas com imposto de renda e contribuição social, diferidos	(1.132)	(406)
Reestruturação societária – operação descontinuada (Nota 1.3)	(13.962)	(5.030)
Saldo em 31 de dezembro 2013	22.479	8.136

A composição do imposto de renda e contribuição social, diferidos por empresa está assim demonstrado:

Notas Explicativas**M&G Poliéster S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

11. Imposto de renda e contribuição social--Continuaçãoa) Composição de impostos diferidos--Continuação

	Consolidado				Total
	Tereftálicos Indústrias Químicas Ltda.	M&G Poliéster S.A.	M&G Polímeros Brasil S.A.	M&G Fibras Brasil S.A. (operação descontinuada – Nota 1.3)	
Imposto de renda e contribuição social diferidos:					
Sobre prejuízos fiscais	12.315	3.876	15.351	-	31.542
Sobre base negativa	4.433	1.052	5.570	-	11.055
Sobre diferenças temporárias	2.782	-	9.694	-	12.476
Total de créditos potenciais	19.530	4.928	30.615	-	55.073
Provisão para ajuste ao valor recuperável	(19.530)	(4.928)	-	-	(24.458)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	-	-	30.615	-	30.615
Saldo em 31 de dezembro de 2012	-	-	32.153	18.992	51.145

Os saldos findos em 31 de dezembro de 2013, dos créditos tributários sobre prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social da controlada M&G Polímeros Brasil S.A. foram reconhecidos conforme a projeção de lucros tributários futuros que tem como principal premissa a manutenção dos volumes de vendas de resinas PET no mercado nacional. Essa premissa foi aprovada pelos Administradores das Companhias, e a expectativa de realização dos saldos de imposto de renda e contribuição social diferidos está assim demonstrada:

	Consolidado
2014	15.037
2015	15.240
2016	338
Total	30.615

Notas Explicativas**M&G Poliéster S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

11. Imposto de renda e contribuição social--Continuaçãob) Reconciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Lucro do exercício antes do imposto de renda e contribuição social das operações em continuidade	27.115	20.919	29.060	26.783
Prejuízo do exercício antes do imposto de renda e contribuição social das operações descontinuadas	(35.515)	(30.065)	(35.515)	(43.285)
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(8.400)	(9.146)	(6.455)	(16.502)
Crédito de imposto de renda e contribuição social a taxa nominal (34%)	2.856	3.110	2.195	5.611
Equivalência patrimonial	(2.205)	(2.432)	-	-
Outras exclusões permanentes	-	(191)	(173)	(58)
Benefícios incentivos fiscais	-	-	7.590	2.506
Créditos tributários não registrados e outros	(651)	(487)	(14.902)	(1.055)
Crédito (despesa) de imposto de renda e contribuição social lançado no resultado do exercício	-	-	(5.290)	7.004
Despesa com imposto de renda e contribuição social correntes	-	-	(3.752)	(74)
Crédito (débito) com imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	(1.538)	7.078
Taxa efetiva	0,00%	0,00%	-18,2%	26,15%
Despesas de imposto de renda e contribuição social correntes proveniente de operações continuadas	-	-	(5.290)	(6.216)
Crédito de imposto de renda e contribuição social correntes proveniente de operações descontinuadas	-	-	-	13.220

Notas Explicativas**M&G Poliéster S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

12. Investimentosa) Participação da Companhia em controladas*Exercício findo em 31 de dezembro de 2013*

	Patrimônio líquido	Lucro líquido (prejuízo)	Participação direta %	Equivalência patrimonial	Saldos dos investimentos 31/12/2013
Controladas:					
Tereftálicos Indústrias Químicas Ltda.	18.332	(6.824)	51,00	(3.480)	9.350
M&G Polímeros Brasil S.A.	258.330	32.511	100,00	32.511	258.330
				<u>29.031</u>	<u>267.680</u>

Exercício findo em 31 de dezembro de 2012

	Patrimônio líquido	Lucro líquido (prejuízo)	Participação direta %	Equivalência patrimonial (perdas em investimentos)	Saldos dos investimentos 31/12/2012
Controladas:					
Tereftálicos Indústrias Químicas Ltda.	25.158	(718)	51,00	(366)	12.831
M&G Polímeros Brasil S.A.	225.819	23.279	100,00	23.279	225.819
				<u>22.913</u>	<u>238.650</u>
Provisão para perdas em investimentos (Operação descontinuada Nota 1.3)					
M&G Fibras e Resinas Ltda.	(68.915)	(30.066)	99,99	(30.065)	(68.914)
				<u>(30.065)</u>	<u>(68.914)</u>

Notas Explicativas**M&G Poliéster S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

12. Investimentos—Continuaçãoa) Parcela do balanço e receita das controladas

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

	Tereftálicos Indústrias Químicas Ltda.	M&G Polímeros Brasil S.A.	Total
Ativo circulante	10.127	721.474	731.601
Ativo não circulante	3.649	564.758	568.407
Passivo circulante	(2.197)	(690.244)	(692.441)
Passivo não circulante	(2.229)	(337.658)	(339.887)
Valor contábil do investimento	9.350	258.330	267.680
Receita líquida	12	1.726.488	1.726.500

Exercício findo em 31 de dezembro de 2012

	Tereftálicos Indústrias Químicas Ltda.	M&G Fibras e Resinas Ltda. (a)	M&G Polímeros Brasil S.A.	Total
Ativo circulante	11.570	21.188	702.252	735.010
Ativo não circulante	3.722	213.480	578.250	795.452
Passivo circulante	(1.047)	(45.416)	(687.352)	(733.815)
Passivo não circulante	(1.414)	(258.166)	(367.331)	(626.911)
Valor contábil do investimento	12.831	(68.914)	225.819	169.736
Receita líquida	-	19.031	1.591.483	1.610.514

(a) Operação descontinuada em 31 de julho de 2013 (Nota explicativa 1.3).

b) Movimentação dos investimentos em controladas

	Tereftálicos Indústrias Químicas Ltda.	M&G Fibras e Resinas Ltda.	M&G Polímeros Brasil S.A.	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2012	12.831	(68.914)	225.819	169.736
Resultado de equivalência patrimonial Cisão (Nota explicativa 1.3)	(3.481)	(35.514)	32.511	(6.484)
	-	104.428	-	104.428
Saldo em 31 de dezembro de 2013	9.350	-	258.330	267.680

Notas Explicativas**M&G Poliéster S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras - Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

13. Imobilizado e intangível (consolidado)

	Terrenos	Edifícios e benfeitorias	Instalações, máquinas e equipamentos	Veículos	Móveis e utensílios	Imobilizações e curso e adiantamento fornecedores
Custo do imobilizado bruto						
Saldo em 01 de janeiro de 2012	7.749	116.093	668.070	1.531	8.977	21.226
Adições	-	-	-	-	2	31.436
Alienações	-	(168)	(3.409)	(184)	(34)	(1.855)
Transferências	-	6.915	26.078	36	186	(33.215)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	7.749	122.840	690.739	1.383	9.131	17.592
Adições	-	-	-	-	-	27.464
Juros capitalizados*	-	-	-	-	-	975
Alienações	-	-	(134)	(51)	-	(44)
Operação descontinuada (Nota 1.3)	(7.749)	(36.242)	(127.750)	(478)	(5.983)	(29.949)
Transferências	-	290	14.289	-	97	(14.676)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	-	86.888	577.144	854	3.245	1.362
Taxas médias de depreciação	-	3,46%	11,31%	15,40%	10,11%	-
Depreciação acumulada						
Saldo em 01 de janeiro de 2012	-	(17.210)	(207.880)	(1.029)	(6.997)	-
Adições	-	(4.095)	(30.873)	(107)	(354)	-
Alienações	-	20	343	139	17	-
Transferências	-	-	-	7	(7)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2012	-	(21.285)	(238.410)	(990)	(7.341)	-
Adições	-	(3.570)	(28.137)	(67)	(263)	-
Alienações	-	-	79	17	-	-
Operação descontinuada (Nota 1.3)	-	8.757	86.933	400	5.407	-
Saldo em 31 de dezembro de 2013	-	(16.098)	(179.535)	(640)	(2.197)	-
Imobilizado líquido						
Saldo em 31 de dezembro de 2012	7.749	101.555	452.329	393	1.790	17.592
Saldo em 31 de dezembro de 2013	-	70.790	397.609	214	1.048	1.362

* A taxa efetiva dos juros capitalizados foi 8%.

Notas Explicativas**M&G Poliéster S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

13. Imobilizado e intangível (consolidado)--Continuação

	Licenças de uso de software	Consultoria e projetos	Linha de transmissão de energia elétrica	Carteira de Clientes	Outros	Total
Custo do intangível bruto						
Saldo em 01 de janeiro de 2012	24.165	16.921	8.059	-	11.156	60.301
Adições	197	-	-	-	-	197
Saldo em 31 de dezembro de 2012	24.362	16.921	8.059	-	11.156	60.498
Adições	166	-	-	19.862	-	20.028
Operação descontinuada (Nota 1.3)	(4.392)	-	-	-	-	(4.392)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	20.136	16.921	8.059	19.862	11.156	76.134
Taxas médias de amortização	16,18%	20%	20%	10%	8,33%	
Amortização acumulada						
Saldo em 01 de janeiro de 2012	(15.647)	(16.921)	(7.656)	-	(11.156)	(51.380)
Adições	(3.333)	-	(403)	-	-	(3.736)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(18.980)	(16.921)	(8.059)	-	(11.156)	(55.116)
Adições	(3.151)	-	-	(497)	-	(3.648)
Operação descontinuada (Nota 1.3)	3.961	-	-	-	-	3.961
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(18.170)	(16.921)	(8.059)	(497)	(11.156)	(54.803)
Intangível líquido						
Saldo em 31 de dezembro de 2012	5.382	-	-	-	-	5.382
Saldo em 31 de dezembro de 2013	1.966	-	-	19.365	-	21.331

As adições do ativo imobilizado durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 referem-se principalmente a aquisições de equipamentos para o projeto de reciclagem na planta de Poços de Caldas - MG no montante de R\$14.877 cujo valor faz parte do acervo cindido pela Companhia conforme mencionados na Nota explicativa nº 1.3.

A adição do ativo intangível tem como origem o valor da 4ª e última parcela do contrato de fornecimento para revenda e outras avenças firmado com um ex-concorrente em 2007, já submetido e aprovado sem restrições pelos órgãos públicos competentes, por meio do qual a Companhia adquiriu parte de sua carteira de clientes. Este valor será amortizado em 10 anos, período que a Companhia espera obter benefícios da carteira desses clientes, com base em estudo de mercado elaborado internamente pela Administração. O contrato prevê a possibilidade de discordância por parte da ex-concorrente em relação ao valor da 4ª e última parcela paga, que pode pedir, por meio de um processo de arbitragem, a revisão do cálculo.

Notas Explicativas

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

13. Imobilizado e intangível (consolidado)--Continuação

Contrato arrendamento planta de resina PET em Suape

A planta de resina PET em Suape, da controlada M&G Polímeros Brasil S.A., foi construída em terreno de 853.389 m², arrendado do Complexo Industrial e Portuário de Suape (SUAPE), empresa pública controlada pela Secretaria do Desenvolvimento do Estado de Pernambuco, por um prazo improrrogável de 50 anos. Esse contrato de arrendamento foi firmado como resultado de uma licitação específica voltada ao objetivo de instalação de uma unidade para fabricação de resinas termoplásticas e de suas matérias-primas, sem opção de compra ao final do contrato conforme legislação vigente. No final do prazo, caso seja do interesse das partes, poderá ocorrer nova licitação para renovação do contrato, de acordo com a legislação então vigente. Caso o contrato não seja renovado, todos os ativos continuarão pertencendo à M&G Polímeros Brasil S.A.. As obrigações da controlada com relação a esse contrato de arrendamento envolvem, entre outras, a manutenção das atividades da fábrica lá erguida e o pagamento de aluguel mensal, que na data de assinatura do contrato era de R\$39. Este valor é reajustado anualmente pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, fornecido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas - IBGE. O valor reconhecido como despesas, no exercício findo em 31 de dezembro de 2013, foi de R\$694 (R\$654 em 2012) registrado na rubrica "Despesas administrativas". Há obrigações de retirada de ativos no fim do prazo de arrendamento. Entretanto, caso o Arrendador manifeste formalmente o seu interesse sobre tais construções e benfeitorias, as mesmas serão deixadas no terreno sem qualquer ônus ou custo para o Arrendador. Assim, as construções e benfeitorias existentes no fim do contrato, em sendo extinto, passam então à propriedade do Arrendador. Os direitos e obrigações da controlada com relação a esse contrato de arrendamento foram cedidos para os bancos credores dos empréstimos mencionados na Nota Explicativa nº 1, em caso de inadimplência contratual por parte da Companhia.

Notas Explicativas**M&G Poliéster S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

14. Empréstimos e financiamentos - terceiros

	Taxa efetiva média anual de juros - %	Vencimentos	Consolidado			
			31/12/2013		31/12/2012	
			Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Em moeda estrangeira:						
Financiamento a importação (EURO)	9		-	-	1.847	6.266
ACC/ACE	5	2014 a 2015	24.923	14.815	25.255	-
Cédula de Crédito Bancário	4	2014	22.204	-	-	-
Financiamento BNDES (US\$)	7	2018	4.645	15.310	3.835	17.362
			51.772	30.125	30.937	23.628
Em moeda nacional:						
Notas de crédito de exportações	15	2014	25.386	-	33.693	423
Nota de crédito industrial	13	2014 a 2015	92.876	5.000	125.818	20.300
Cédula de Crédito Bancário	13	2014	10.090	-	24.229	-
Finame	8	2013	-	-	380	2.412
Financiamento BNDES	8	2018	38.562	126.756	36.559	164.783
Financiamento BNB	9	2018	13.252	44.000	12.530	57.200
			180.166	175.756	233.209	245.118
			231.938	205.881	264.146	268.746

Todos os empréstimos e financiamentos contratados pela Companhia foram tomados junto a instituições financeiras de primeira linha. Os equipamentos adquiridos através de financiamento foram dados em garantia até sua devida liquidação.

Os financiamentos de importação da Companhia são contratados em Euro. Não há bens dados em garantia, apenas aval.

As Notas de Crédito de Exportações são denominadas em moeda local e foram contratadas pela Companhia com a obrigação de comprar matéria-prima - PTA para produção de Resinas PET que deverá ser exportada no montante equivalente ao valor contratado. Não há bens dados em garantia, apenas aval.

As Notas de Crédito Industrial foram contratadas pela Companhia e são denominadas em moeda local.

Os financiamentos tomados pela controlada M&G Polímeros Brasil S.A. com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, os bancos repassadores de recursos do BNDES e o Banco do Nordeste do Brasil - BNB têm sido pagos mensalmente desde maio de 2008 e incluem vencimentos mensais até abril de 2018. Esses contratos de financiamento incluem as seguintes obrigações e compromissos a serem cumpridos pela M&G Polímeros Brasil S.A.:

- Manutenção do índice anual de cobertura da dívida sem caixa acumulado ("ICSD") de, no mínimo, 1,30 (um inteiro e trinta décimos) vezes durante os anos de vigência do referido contrato de financiamento;

Notas Explicativas**M&G Poliéster S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

14. Empréstimos e financiamentos - terceiros--Continuação

- A Companhia empenhou a totalidade de suas ações da controlada M&G Polímeros Brasil S.A.. Em 31 de dezembro de 2013, o valor patrimonial das ações é R\$258.331 (R\$225.819 em 31 de dezembro de 2012). Essa controlada empenhou a totalidade dos ativos e da geração de direitos creditórios nas operações, bem como cedeu fiduciariamente direitos decorrentes de contratos por ela celebrados.

A Companhia cumpriu adequadamente as cláusulas contratuais e compromissos que estavam em vigor em 31 de dezembro de 2013.

A composição das parcelas de longo prazo, por ano de vencimento, é a seguinte:

2015	75.634
2016	55.820
2017	55.820
2018	18.607
	<u>205.881</u>

Segue a movimentação dos empréstimos e financiamentos:

Saldo em 31 de dezembro de 2012	(532.892)
Captações	(282.722)
Provisão de juros	(44.227)
Pagamentos de principal	318.054
Pagamentos de juros	47.499
Variação cambial	(6.366)
Operações descontinuadas (Nota 1.3)	62.835
Saldo em 31 de dezembro de 2013	<u>(437.819)</u>

15. Impostos e contribuições

	Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012
Circulante:		
ICMS a recolher	1.695	3.726
ISS a recolher	314	135
IPI a recolher	6.954	7.374
IPI - Programa de parcelamento	-	23.543
IRPJ e CSLL a recolher	507	910
Outros	2.508	2.194
	<u>11.978</u>	<u>37.882</u>
Não circulante:		
IPI - Programa de parcelamento	961	255.053
Outros impostos - Programa de parcelamento	-	1.009
	<u>961</u>	<u>256.062</u>

Notas Explicativas**M&G Poliéster S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

15. Impostos e contribuições--Continuação

Os saldos em 31 de dezembro de 2012 do IPI - Programa de parcelamento, referem-se ao Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI não recolhido pela ex-controlada M&G Fibras e Resinas Ltda., cujo valor faz parte do acervo cindido pela Companhia conforme mencionados na Nota explicativa nº 1.3. são decorrentes do aproveitamento do crédito presumido de IPI sobre aquisição de materiais tributados à alíquota zero.

Até o momento da reestruturação societária da Companhia, foi pago, em 2013, o montante de R\$13.972 (R\$22.900 em 31 de dezembro de 2012) referente à amortização do programa de parcelamento do IPI.

Conforme descrito na Nota explicativa nº 9, parte dos débitos de IPI está sendo reembolsado pela Rhodia Brasil Ltda., ex-controlador da M&G Fibras e Resinas Ltda.. Em 2013, até o momento da reestruturação societária da Companhia, o valor do reembolso foi de R\$6.114 (R\$9.919 em 31 de dezembro de 2012).

16. Provisão para obrigações diversas

	Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012
Provisão para energia elétrica	-	731
Provisão para frete	344	1.311
Provisão para despesas logísticas	2.969	2.268
Provisão para despesas de armazenagem	354	1.489
Outras provisões	230	972
	3.897	6.771

17. Provisão para obrigações trabalhistas

	Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012
Provisão para férias e encargos	6.207	8.531
Participações no resultado - acordo coletivo	3.814	4.861
Encargos sobre salários	646	1.218
	10.667	14.610

Notas Explicativas**M&G Poliéster S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

18. Obrigações legais vinculadas a processos judiciais

As controladas estão envolvidas em processos trabalhistas, tributários e cíveis relacionadas, principalmente, com reclamações de ex-empregados, impostos federais e processos ambientais, que se encontram em diversas instâncias. A provisão é determinada para os casos estimados como perda provável, atualizados monetariamente, com base na avaliação dos consultores jurídicos e análise da Administração, e pode ser assim demonstrada:

	Consolidado						Saldo 31/12/2013
	Saldo 31/12/2012	Adições	Reversão	Pagamentos	Encargos	Operação descontinuada (Nota 1.3)	
Tributárias	1.277	-	(1.071)	-	15	(221)	-
Cíveis	1.193	-	(1)	-	37	-	1.229
Trabalhistas	2.936	1.886	(751)	(603)	(59)	(552)	2.857
	5.406	1.886	(1.823)	(603)	(7)	(773)	4.086

De acordo com a avaliação dos assessores jurídicos da Companhia, existem também outras obrigações legais no valor de R\$60.026, vinculadas a processos judiciais de natureza trabalhista no montante de R\$4.116, de natureza cível no montante de R\$10.452 e de natureza tributária no montante de R\$45.458, cujos desfechos são considerados como possíveis, que de acordo com as práticas contábeis não é requerida a provisão.

As ações de natureza trabalhistas consistem de reclamações de empregados vinculadas a verbas decorrentes da relação de emprego. As ações de natureza cíveis consistem, principalmente, em dano material coletivo e as principais ações de natureza tributária, consistem, principalmente de suposto creditamento indevido de ICMS no montante de R\$27.710 e compensação indevida de PIS e COFINS no montante de R\$14.833.

Notas Explicativas

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

19. Transações com partes relacionadas

As transações com partes relacionadas de operações comerciais e de empréstimos são realizadas em condições usuais de mercado e são demonstradas a seguir:

Natureza de relacionamento	31/12/2013			31/12/2012		
	Ativo	Passivo	Receita (despesas)	Ativo	Passivo	Receita (despesas)
Na controladora:						
Em moeda nacional						
M&G Resinas e Participações Ltda.	Controladora direta (a)	1.090	-	53	-	41
M&G Fibras e Resinas Ltda.	Controlada (a)	-	-	(148)	4.631	(364)
M&G Polímeros Brasil S.A.	Controlada (a)	-	7.661	(343)	-	-
		1.090	7.661	(437)	4.636	(323)
No consolidado:						
Circulante:						
Em moeda nacional						
Mossi & Ghisolfi International S.a.r.l	Controladora indireta (j)	15.888	-	-	-	-
M&G Fibras Brasil S.A.	Afiliada (l)	1.761	584	1.648	-	785
M&G Fibras Brasil S.A.	Afiliada (a)	-	-	(296)	-	-
M&G Fibras e Resinas Ltda.	Afiliada (a)	-	-	(148)	-	(364)
M&G Fibras e Resinas Ltda.	Afiliada (i)	-	-	(65)	-	(102)
M&G Finanziaria S.r.l	Controladora indireta (d)	-	2.075	(6.572)	455	(5.406)
M&G Finanziaria S.r.l	Controladora indireta (g)	-	-	-	19.055	(4.116)
M&G Resinas e Participações Ltda.	Controladora direta (a)	1.090	-	53	5	41
		18.739	2.659	(5.380)	19.515	(9.162)
Em moeda estrangeira						
Mossi & Ghisolfi International S.a.r.l	Controladora indireta (c)	-	296.886	(792.580)	1.409	409.953
Mossi & Ghisolfi International S.a.r.l	Controladora indireta (b)	21.476	-	20.347	11.107	27.606
M&G Polimeri Itália	Afiliada	-	-	(384)	45	(180)
M&G Polimeros Mexico	Afiliada (i)	8.019	-	24.959	7.117	19.491
M&G Polymers USA LLC	Afiliada (h)	-	42	(6)	-	(6)
Mossi & Ghisolfi International S.a.r.l	Controladora indireta (f)	951	435	433	530	357
Chemtex International	Afiliada (k)	-	-	-	-	(695)
Chemtex Global (antiga M&G Packaging S.A.L)	Afiliada (e)	2.432	-	(311)	2.121	174
		32.878	297.363	(747.542)	22.284	410.355
		51.617	300.022	(752.922)	22.284	429.870
Não circulante:						
Em moeda nacional						
Mossi & Ghisolfi International S.a.r.l	Controladora indireta (b)	-	101.179	(2.555)	98.624	(23.643)
Mossi & Ghisolfi International S.a.r.l	Controladora indireta (g)	-	26.145	(3.122)	-	-
M&G Finanziaria S.r.l	Controladora indireta (g)	-	1.096	(1.096)	3.967	496
		-	128.420	(6.773)	102.591	(23.147)

(a) Refere-se a contrato de mútuo entre as partes relacionadas com captações e pagamentos efetuados ao longo do exercício. Este contrato prevê a incidência de juros que são calculados pela variação do CDI. O referido contrato tem vencimento dentro dos próximos 12 meses.

Notas Explicativas

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

19. Transações com partes relacionadas--Continuação

- (b) A controlada M&G Polímeros Brasil S.A. firmou com a Mossi & Ghisolfi International S.a.r.l ("MGI" controladora indireta) contrato de compra e venda de resina PET pelo qual a MGI tem o compromisso de adquirir até 100% da produção não vendida da nova planta de Suape - PE, o resultado deste compromisso no exercício findo em 31 de dezembro de 2013 de R\$18.786 e está classificado na demonstração do resultado como "receitas de vendas", do montante informado como receita R\$1.561 refere-se a variação cambial, cujo saldo a receber é de R\$21.476. Por conta desse compromisso, a M&G Polímeros Brasil S.A. registrou como remuneração a MGI até 31 de dezembro de 2013 o valor de R\$2.555 que está classificado na demonstração do resultado como "Despesa comercial", cujo saldo a pagar é de R\$101.179. Este contrato é parte integrante do conjunto de contratos vinculados ao financiamento de longo prazo obtido junto a instituições financeiras locais. Vale ressaltar que o valor dessa remuneração foi calculado até março de 2013, data de encerramento desta remuneração, e que não houve nenhum pagamento da remuneração à MGI desde a assinatura do contrato em 2007.
- (c) A controlada M&G Polímeros Brasil S.A firmou com a MGI contrato de fornecimento de matéria-prima (PTA) pelo qual a empresa estrangeira se obriga a fornecer até 25.000 toneladas métricas, por mês de matéria-prima a preços baseados no mercado internacional com prazo médio para pagamento de 60 dias. O contrato ficará em vigor enquanto estiverem vigentes os contratos de financiamento de longo prazo firmados com o BNDES, bancos repassadores de recursos do BNDES e BNB - Banco do Nordeste do Brasil, conforme descrito na Nota explicativa nº 14. As compras totais de matérias-primas daquela parte relacionada totalizaram R\$780.790 durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 (R\$888.285 em 2012). Do montante de R\$792.580 informado como despesa no exercício findo em 31 de dezembro de 2013, o valor de R\$11.790 refere-se a despesa com variação cambial.
- (d) A partir de 1º de janeiro de 2007, a Companhia passou a apropriar custos por direitos de exploração pela utilização da marca M&G a favor da M&G Finanziaria S.r.l. O cálculo é feito à razão de 0,4% sobre a receita líquida das vendas de produtos para terceiros, conforme contrato averbado no Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI, com vencimento em dezembro de 2018. As faturas têm prazo de vencimento de 30 dias após a sua emissão. O montante de R\$6.572, informado como despesa no exercício findo em 31 de dezembro de 2013, foi classificado como " Outras Despesas operacionais" no resultado.
- (e) Refere-se a despesas extraordinárias com manutenção de equipamentos gastos pela controlada M&G Polímeros Brasil S.A. a serem reembolsadas pela Chemtex Global fornecedora dos equipamentos, com vencimento previsto para os próximos 120 dias.
- (f) Refere-se gastos com serviços de engenharia de processo cujo valor no resultado foi classificado como despesa de consultoria, cujo prazo de recebimento está previsto para os próximos 120 dias, sem incidência de juros.
- Com relação ao valor a receber de R\$951 esse valor refere-se a: (i) R\$607 gastos com manutenção reembolsado pelo fornecedor do equipamento por força das garantias contratuais. (ii) R\$344 reembolso custos de funcionários por prestação de serviços no exercício de 2013, esses valores tem prazo de recebimento previsto para os próximos 120 dias, sem incidência de juros.
- (g) Refere-se a gastos com a implementação do sistema operacional SAP a serem pagos em 24 parcelas trimestrais com o término em outubro de 2015. O montante de R\$4.218 informado como despesas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 está registrado na rubrica "Despesas administrativas" , sem incidência de juros.
- (h) Refere-se à prestação de serviços de atualização de sistema da fabrica da controlada M&G Polímeros Brasil S.A., com vencimento previsto para os próximos 90 dias.
- (i) Refere-se à venda de produtos acabados cujo vencimento previsto para os próximos 60 dias , sem incidência de juros.
- (j) Refere-se ao saldo do contas a receber que a controlada Tereftálicos Industrias Químicas Ltda. tinha a receber da ex-controlada M&G Fibras e Resinas. Em 30 de setembro de 2013 a obrigação desse pagamento passou a ser da controlada indireta M&G International S.a.r.l. conforme acordo estabelecido entre as partes. O prazo previsto para o recebimento é de 90 dias.
- (k) Refere-se à compra de peças efetuada pela controlada M&G Polímeros Brasil S.A. utilizadas na recomposição das suas instalações.
- (l) Refere-se à transações venda de produtos acabados e prestações de serviços cujo vencimento previsto para os próximos 60 dias, sem incidência de juros.

Notas Explicativas

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

19. Transações com partes relacionadas--Continuação

A Companhia não possui outros relacionamentos com partes relacionadas, que não estejam divulgados na tabela acima.

As despesas com remuneração dos administradores da Companhia são resumidas como segue:

	Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012
Benefícios de curto prazo a empregados administradores - Salários	3.002	2.865
Benefícios pós-emprego - Previdência Privada	508	123
	3.510	2.988

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012, a Companhia não apresentou despesas relacionadas a benefícios de rescisão de contrato de trabalho.

20. Patrimônio líquido

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, o capital social autorizado é R\$652.000 e o integralizado R\$523.208 e R\$523.308 respectivamente, representado por 8.024.960 mil ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, tendo como principal acionista a M&G Resinas Participações Ltda.:

	Ações ordinárias (em milhares)	Quantidade de ações %
M&G Resinas Participações Ltda.	6.008.878	74,88
Mossi & Ghisolfi International S.a.r.l	1.783.163	22,22
Demais acionistas	232.919	2,90
	8.024.960	100,00

Não houve variação, no exercício, nas quantidades em circulação, bem como nos percentuais de participação.

O dividendo mínimo obrigatório é de 25% sobre o lucro líquido de cada exercício, ajustado conforme a legislação societária.

O estatuto prevê que a Companhia poderá levantar balanços intermediários e que a diretoria poderá deliberar dividendos intermediários à conta de lucros apurados naqueles balanços. Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 não houve a distribuição de dividendos intermediários.

Notas Explicativas

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

20. Patrimônio Líquido--Continuação

Reserva de capital

O saldo de reserva de capital no valor de R\$72.244 (R\$72.246 em 31 de dezembro de 2012) é constituído pela emissão de 91.541.023 ações no processo de incorporação de ações da controlada M&G Polímeros Brasil S.A. ocorrido em julho de 2007.

Em decorrência da reestruturação societária da Companhia ocorrida em 19 de julho de 2013 e nos termos da legislação societária, os acionistas que divergiram das deliberações tomadas, puderam exercer o seu direito de recesso.. Esse direito foi exercido por acionistas titulares de 101.000 ações, e a companhia pagou R\$ 0,02 por ação nos termos do protocolo e justificação da reestruturação societária. As ações foram adquiridas pela Companhia e encontram-se em tesouraria.

Resultado por ação

Seguem os dados do resultado básico e diluído por ação:

	<u>Consolidado</u>	
	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Lucro líquido do exercício das operações continuadas atribuído à participação dos acionistas da controladora	27.115	20.919
Prejuízo do exercício das operações descontinuadas atribuído à participação dos acionistas da controladora	(35.515)	(30.065)
Prejuízo do exercício atribuído à participação dos acionistas da controladora	(8.400)	(9.146)
Média ponderada das ações emitidas (em milhões)	8.025	8.025
Lucro básico e diluído por ações em reais - operações continuadas	3,38	2,61
Prejuízo básico e diluído por ações em reais - operações descontinuadas	(4,43)	(3,75)

21. Informações por segmentos

Em 31 de dezembro de 2012 a Companhia que era organizada em três principais unidades de negócios que compreendiam: (i) resinas PET, comercializada para fabricação de embalagens, (ii) Fibras sintéticas de poliéster de aplicação têxtil, comercializadas para fabricação de tecidos e outros produtos da linha têxtil e (iii) a comercialização de polímeros de poliéster reciclados. Visando a concentração de esforços e recursos no *core bussines* de cada unidade a Companhia resolveu em 19 de julho de 2013, efetuar reestruturação societária, conforme mencionado na Nota explicativa 1.3.

Notas Explicativas**M&G Poliéster S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

21. Informações por segmentos--Continuação

Após a contabilização da reestruturação societária ocorrida em 31 de julho de 2013 o negócio Resina PET passou a ser principal atividade da Companhia, que em 31 de dezembro de 2013 está organizada em:

- Resinas PET que é comercializada para a fabricação de embalagens;
- Outros segmentos é composto pelos custos fixos da atividade de produção de Ácido Tereftálicos Purificado – PTA cujas as atividades encontram-se temporariamente paralisadas, conforme divulgado na Nota explicativa 1.2 .

A Administração monitora separadamente os resultados operacionais das unidades de negócio, para tomadas de decisões e avaliação do desempenho da Companhia.

As informações por segmento dessas unidades estão apresentadas a seguir:

Exercício findo em 31 de dezembro de 2013

	Resinas PET	Outros segmentos	Ajustes e eliminações	Consolidado
Receita operacional líquida				
Receita líquida - Mercado interno	1.623.134	-	-	1.623.134
Receita líquida - Mercado externo	103.354	12	-	103.366
Intersegmento	-	-	-	-
Total de receita operacional líquida	1.726.488	12	-	1.726.500
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(1.421.255)	(1)	-	(1.421.256)
Depreciação e amortização - Custo	(26.031)	-	-	(26.031)
Lucro bruto	279.202	11	-	279.213
Receitas (despesas) operacionais				
Com vendas	(45.519)	-	-	(45.519)
Administrativas e gerais	(116.607)	(5.750)	-	(122.357)
Despesa financeira, líquida	(71.190)	(1.106)	-	(72.296)
Depreciação e amortização administrativa	(3.677)	-	-	(3.677)
Outras despesas operacionais	(4.407)	(1.897)	-	(6.304)
Lucro (prejuízo) antes de imposto de renda, contribuição social e participação de acionistas não controladores	37.802	(8.742)	-	29.060
Despesa de imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	(5.290)	-	-	(5.290)
Participação de acionistas não controladores	-	-	3.345	3.345
Lucro (prejuízo) líquido	32.512	(8.742)	3.345	27.115
Ativos	1.286.232	296.239	(276.336) (a)	1.306.135
Passivos	1.027.902	16.389	(8.655) (a)	1.035.635

(A) Operação descontinuada em 31 de julho de 2013 (Nota explicativa 1.3).

Notas Explicativas**M&G Poliéster S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

21. Informações por segmentos--ContinuaçãoExercício findo em 31 de dezembro de 2012 (Reapresentação)

	Resinas PET	Outros segmentos	Ajustes e eliminações	Consolidado
Receita operacional líquida:				
Receita líquida - Mercado interno	1.530.685	(26)	-	1.530.659
Receita líquida - Mercado externo	60.798	-	-	60.798
Intersegmento	-	-	-	-
	<u>1.591.483</u>	<u>(26)</u>	<u>-</u>	<u>1.591.457</u>
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(1.304.871)	(37)	-	(1.304.908)
Depreciação e amortização - Custo	(25.350)	-	-	(25.350)
	<u>261.262</u>	<u>(63)</u>	<u>-</u>	<u>261.199</u>
Receitas (despesas) operacionais:				
Com vendas	(68.689)	(1)	-	(68.690)
Administrativas e gerais	(99.345)	(3.589)	-	(102.934)
Receita (despesa) financeira, líquida	(57.611)	338	-	(57.273)
Depreciação e amortização administrativa	(3.668)	-	-	(3.668)
Outras despesas operacionais	(1.617)	(234)	-	(1.851)
	<u>30.332</u>	<u>(3.549)</u>	<u>-</u>	<u>26.783</u>
Lucro (prejuízo) antes de imposto de renda, contribuição social e participação de acionistas não controladores				
Crédito (despesa) de imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	(7.053)	837	-	(6.216)
Participação de acionistas não controladores	-	-	352	352
	<u>23.279</u>	<u>(2.712)</u>	<u>352</u>	<u>20.919</u>
Lucro (prejuízo) líquido				
Ativos	1.280.502	503.752	(117.110) (a)	1.667.144
Passivos	1.054.683	382.014	52.626 (a)	1.489.323

(a) Operação descontinuada em 31 de julho de 2013 (Nota explicativa 1.3).

Os preços de transferência entre segmentos operacionais, caso ocorra serão determinados com isenção de interesses, de forma semelhante às transações realizadas com terceiros.

A Companhia adota as seguintes bases de contabilização para quaisquer transações entre os segmentos:

1. Receitas intersegmentos são eliminadas por ocasião da consolidação.
2. Os lucros operacionais dos segmentos não consideram os lucros sobre vendas intersegmentos.

Notas Explicativas

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

21. Informações por segmentos--Continuação

No segmento Resinas PET a Companhia possui conjuntos de clientes que individualmente representam mais de 10% da receita total.

31/12/2013		31/12/2012	
% da receita	Valor receita	% da receita	Valor receita
16,5%	266.487	14,9%	278.662
13,0%	209.912	12,4%	231.461
12,8%	206.085	12,0%	225.157
12,6%	203.427	12,0%	224.097
12,5%	201.058		

22. Incentivos fiscais

a) Imposto de renda

A M&G Polímeros Brasil S.A., com unidade em Suape – PE é beneficiária de incentivo de redução do imposto de renda sobre o lucro da exploração na produção de resina PET, com início a partir do ano-calendário 2008 até 2017. A redução do imposto de renda e adicionais é de 75%.

b) ICMS

A M&G Polímeros Brasil S.A. é beneficiária do incentivo “PRODEPE”, por meio do Decreto Estadual nº 27.546, de 13 de janeiro de 2005, e alterações, pelo período de 12 anos a contar a partir de outubro de 2006 e com termo final em setembro de 2018. O benefício consiste na redução de até 85% do saldo de ICMS a recolher. Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, o montante reconhecido a crédito da rubrica “Impostos sobre vendas” da demonstração do resultado consolidado, a título desses benefícios, foi R\$111.956 (R\$146.660 em 2012), a redução quando comparado 2013 com 2012 ocorreu por conta do reflexo dos efeitos ocasionados pela Resolução do Senado Federal 13/2012, e redução da alíquota interna em Pernambuco.

Notas Explicativas

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

23. Cobertura de seguros

A Companhia possui um programa de gerenciamento de riscos com relação ao qual foram contratadas coberturas de seguro por montantes considerados suficientes pela Administração para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza da sua atividade e os riscos envolvidos em suas operações.

Segue a relação dos seguros contratados pela Companhia.

Bens segurados	Modalidade apólice	Limite máximo de indenização
Instalações/mercadorias/matérias-primas/ Estoques/equipamentos prédios	Riscos operacionais	779.943
Responsabilidade civil	Resp. civil geral	11.390
Automóvel frota	Auto	32.435
Instalações/equipamentos	Multirisco	4.350
Transporte nacional	Transporte	36.699
Transporte importação/exp.	Transporte	31.136

24. Plano de complementação de aposentadoria

As controladas M&G Polímeros Brasil S.A. e Tereftálicos Indústrias Químicas Ltda. patrocinam benefícios de aposentadoria suplementar dos seus empregados através de plano de contribuição definida, o Plano Gerador de Benefício Livre - PGBL, mantido com a BrasilPrev Seguros e Previdência S.A., que é uma entidade aberta de Previdência Privada.

As contribuições das patrocinadoras ao Plano BrasilPrev são como segue:

- Contribuições ordinárias - destinam-se à acumulação dos recursos necessários à concessão dos benefícios de renda e são idênticas à contribuição dos participantes, estando limitadas a 4% dos salários de participação.
- Contribuições extraordinárias - podem ser realizadas em qualquer tempo, a critério das patrocinadoras e dos participantes.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2013, a Companhia efetuou contribuições à BrasilPrev no montante de R\$1.403 (R\$2.556 em 2012) para custeio dos planos de benefícios.

Notas Explicativas**M&G Poliéster S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

25. Receita líquida de vendas de produtos e serviços prestados

	Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012
	(reapresentado)	
Receita operacional bruta de vendas de produtos e serviços prestados:		
Mercado interno	1.867.478	1.756.033
Mercado externo	105.092	80.265
	1.972.570	1.836.298
Deduções e abatimentos:		
Impostos sobre vendas (ICMS, IPI, PIS e COFINS)	(200.763)	(207.573)
Abatimentos e devoluções	(45.307)	(37.268)
	(246.070)	(244.841)
Receita líquida de vendas de produtos e serviços prestados	1.726.500	1.591.457

26. Despesas por natureza

	Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012
	(reapresentado)	
Custos variáveis, fixos e demais despesas comerciais	(1.423.811)	(1.331.967)
Depreciação e amortização	(29.708)	(29.019)
Despesas com pessoal	(41.478)	(33.703)
Despesas com logísticas	(82.047)	(73.519)
Outros	(48.100)	(39.193)
	(1.625.144)	(1.507.401)
Classificado como:		
Custo dos produtos e serviços vendidos	(1.447.287)	(1.330.258)
Despesas com vendas	(45.519)	(68.690)
Despesas gerais e administrativas	(126.034)	(106.602)
Outras despesas operacionais, líquidas	(6.304)	(1.851)
	(1.625.144)	(1.507.401)

27. Resultado financeiro

	Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012
	(reapresentado)	
Juros sobre empréstimos, financiamentos e derivativos	(49.124)	(37.990)
Atualização monetária de impostos	(1.145)	1.087
Juros sobre aplicações financeiras	4.175	5.664
Variação cambial, líquida	(13.527)	(13.476)
Outros	(12.675)	(12.558)
	(72.296)	(57.273)

Notas Explicativas

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

28. Gestão de riscos e instrumentos financeiros

O conjunto de atividades da Companhia e controladas traz alguns riscos financeiros, principalmente de taxa de juros, de crédito, de liquidez e de mercado, sendo este representado pelos riscos de custo de financiamento e de variação do valor relativo de moedas.

O gerenciamento destes riscos é realizado pela tesouraria em conjunto com a direção financeira do Brasil e da matriz, segundo políticas da Companhia. Essas políticas refletem diretrizes voltadas à minimização de desembolsos de caixa.

Risco de mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado englobam três tipos de risco: risco de taxa de juros, risco cambial e risco de preço.

Instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem parte dos empréstimos, instrumentos financeiros disponíveis para a venda e mensurados ao valor justo através do resultado e instrumentos financeiros derivativos.

Risco de taxa de juros

Risco de taxa de juros é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de juros de mercado. A exposição da Companhia ao risco de mudanças nas taxas de juros de mercado refere-se, principalmente, às obrigações de curto prazo da companhia sujeitas a taxas variáveis (CDI). Em 31 de dezembro de 2013 aproximadamente 30% dos empréstimos tomados pela Companhia estavam sujeitos à taxa de juros variáveis.

Derivativos

A Companhia e as controladas têm contratado operações financeiras com derivativos visando à proteção de sua exposição a taxa de juros relacionado ao empréstimo com o BNB e a troca de moeda relacionado ao empréstimos com o HSBC, tendo em conta o contexto de suas atividades operacionais e o horizonte dos fluxos de caixa futuros sujeitos a tais riscos. Atualmente, o instrumento financeiro derivativo contratado envolve contratos de "swap". Não foi oferecido nenhum tipo de garantia pela Companhia e não há previsão de chamada de margem.

Notas Explicativas

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

28. Gestão de riscos e instrumentos financeiros--Continuação

Risco de preço e commodities

A Companhia não está exposta ao risco material resultante das alterações nos preços das *commodities*. A Resina PET e a principal matéria-prima PTA são influenciadas por petróleo e seus derivados e isso constitui um *hedge* natural. Alterações nos preços das *commodities* não afetam o resultado da Companhia, uma vez que os preços de venda da Resina PET refletem a variação dos preços das matérias-primas com uma defasagem temporal devido à logística e a transformação da matéria-prima em produto acabado. A diferença entre os preços médios das matérias-primas e produtos acabados Resinas PET e Fibras de Poliéster no mercado internacional foram de apenas 2,35% e 1,21% respectivamente.

Riscos de moeda

A Companhia tem gerenciado o risco de exposição a variações cambiais no sentido de preservar seus fluxos de caixa. Assim, dependendo do cenário, utiliza-se ou não de instrumentos financeiros derivativos. Os negócios trazem a possibilidade de repasse aos preços de vendas de oscilações de preço do dólar, minimizando, desta forma os impactos em suas operações.

A exposição líquida ao risco de taxa de câmbio por ativos e passivos em moeda estrangeira, no exercício findo em 31 de dezembro de 2013, foi um passivo de R\$227.275 (R\$284.233 em 2012), como segue:

	Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012
Contas a receber	165.359	211.113
Fornecedores terceiros	(46.252)	(52.710)
Partes relacionadas (Nota 19)	(264.485)	(388.071)
Empréstimos e financiamentos (Nota 14)	(81.897)	(54.565)
Passivo líquido exposto à variação cambial	(227.275)	(284.233)

A exposição das contas a receber de clientes é composta pelo saldo das contas a receber mercado externo R\$53.815 (R\$16.241 em 2012) e o montante de R\$111.544 (R\$194.872 em 31 de dezembro de 2012) referente a vendas no mercado interno, cujos valores a receber estão indexados a taxa do dólar no seu vencimento.

Notas Explicativas

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

28. Gestão de riscos e instrumentos financeiros--Continuação

Riscos de crédito

Com relação aos riscos de crédito, a Companhia tem políticas específicas com relação a transações com instituições financeiras e clientes.

Há políticas quanto ao tipo e porte de instituições financeiras com as quais a Companhia faz negócios e quanto ao tipo de transações que podem ser realizadas.

O risco de crédito do cliente é administrado por unidade de negócio, estando sujeito aos procedimentos, controles e políticas estabelecidas pela Companhia em relação a esse risco. Os limites de crédito são estabelecidos para todos os clientes com base em critérios internos de classificação. A qualidade do crédito do cliente é avaliada com base em um sistema interno de classificação de crédito extensivo. Os recebíveis de clientes em aberto são acompanhados com frequência.

A exposição máxima ao risco de crédito na data-base é o valor registrado de cada classe de ativos financeiros mencionados na Nota explicativa nº 6. Para esses créditos, a Companhia conta com garantias como fianças bancárias, hipotecas e seguro de crédito no montante de R\$100.100.

Riscos de liquidez

A política de gestão do endividamento da Companhia prevê a utilização de linhas de créditos explorando a capacidade de financiamento do mercado doméstico para gerenciar níveis adequados de liquidez de curto, médio e longo prazo.

Para minimizar os riscos de custo financeiro de projetos de longa maturação, a Companhia utiliza derivativos específicos dentre os disponíveis no mercado. Nesses casos, os instrumentos contratados representam 18% do total das dívidas.

A Companhia e suas controladas estruturam os vencimentos dos contratos financeiros não derivativos, conforme demonstrado na Nota explicativa nº 14, e de seus respectivos derivativos conforme demonstrado no tópico "Valor justo dos instrumentos financeiros".

Notas Explicativas

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

28. Gestão de riscos e instrumentos financeiros--Continuação

Gestão de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade de suas operações e manter uma adequada estrutura de capital.

A Companhia, por meio do acompanhamento do seu fluxo de caixa diário somado ao "forecast" dos próximos três meses, antecipa os possíveis riscos de não cumprimento das suas obrigações. Esta visão futura permite que a Companhia tome, de forma antecipada, medidas para mitigar esses riscos, inclusive a de manutenção do índice de cobertura de sua dívida. Uma dessas medidas é a utilização de capital de terceiros para financiar seu capital circulante, bem como para realizar parte de investimentos de longo prazo.

A Companhia e suas controladas incluem na estrutura de dívida líquida: empréstimos e financiamentos (Nota explicativa nº 14), menos caixa e equivalentes de caixa (Nota explicativa nº 5), menos títulos mantidos para negociação e aplicações financeiras de longo prazo (Nota explicativa nº 10).

A política de distribuição de dividendos também é parte relevante da estratégia de gestão de capital, não tendo a Companhia, nos últimos anos, distribuído seus excedentes de caixa aos seus acionistas devido aos prejuízos acumulados.

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, não houve mudança nos objetivos, políticas ou processos de estrutura de capital.

Hierarquia de valor justo

De acordo com a hierarquia de valor justo, definida no CPC 40, os instrumentos financeiros da Companhia se enquadram no nível 1.

Valor justo dos instrumentos financeiros

A Companhia avaliou seus ativos e passivos em relação aos valores justos, por meio de informações disponíveis no mercado para as datas de balanço. Os principais ativos e passivos representados por instrumentos financeiros, em 31 de dezembro de 2013 e 2012, têm seus valores contábeis próximos aos respectivos valores justos de mercado, exceto quanto aos empréstimos da Companhia representados principalmente pelos saldos a pagar para o BNDES e BNB que estão contabilizados a valor de custo amortizado, atualizados monetariamente/cambialmente, acrescido da taxa efetiva de juros.

Notas Explicativas**M&G Poliéster S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

28. Gestão de riscos e instrumentos financeiros--ContinuaçãoValor justo dos instrumentos financeiros--Continuação

Tivesse a Companhia adotado o critério de reconhecimento inicial dos empréstimos a valor justo, o saldo da dívida seria menor em R\$53.189 (R\$79.100 em 31 de dezembro de 2012) na controlada M&G Polímeros Brasil S.A.

	Consolidado			
	31/12/2013		31/12/2012	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 5)	51.338	51.338	111.408	111.408
Títulos mantidos para negociação	296	296	310	310
Aplicações financeiras - Longo prazo (Nota 10)	39.196	39.196	54.344	54.344
Empréstimos (Nota 14)	(437.819)	(384.629)	(532.892)	(453.792)
Contas a pagar	(563.545)	(563.545)	(654.349)	(654.349)
Diversas contas a receber	331.044	331.044	331.470	331.470

Os valores justos dos instrumentos financeiros derivativos da Companhia e suas controladas, em 31 de dezembro de 2013, foram calculados projetando os fluxos futuros dos investimentos utilizando os indicadores de referência contratuais e trazidos a valor presente por indicadores divulgados pela BM&F. A composição dos instrumentos financeiros derivativos em aberto em 31 de dezembro de 2013 e 2012 é a seguinte:

Descrição	Valor Nocional	Contra parte	Início	Vencimento	Posição ativa	Posição passiva	Cotação Dez/13 - Valor justo R\$
Swap de taxa de juros	R\$ 55.000	Itaú BBA	28/04/2008	27/04/2018	Pré 8,4436%	70,30% CDI	201
Swap de taxa de juros	R\$ 55.000	Unibanco	28/04/2008	27/04/2018	Pré 8,4436%	69,80% CDI	225
Swap	USD2.500	HSBC	01/02/2013	28/01/2014	VC + 4,2873%	11,83%	637
Swap	USD6.732	HSBC	26/06/2013	23/06/2014	VC + 4,1709%	141% CDI	182
							1.245

Descrição	Valor Nocional	Contra Parte	Início	Vencimento	Posição ativa	Posição Passiva	Cotação Dez/12 Valor Justo R\$
Swap de taxa de juros	R\$ 55.000	Itaú BBA	28/04/2008	27/04/2018	Pré 8,4436%	70,30% CDI	2.100
Swap de taxa de juros	R\$ 55.000	Unibanco	28/04/2008	27/04/2018	Pré 8,4436%	60,80% CDI	2.131
							4.231

Notas Explicativas

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

28. Gestão de riscos e instrumentos financeiros--Continuação

Valor justo dos instrumentos financeiros--Continuação

A interpretação dos dados de mercado, assim como a seleção de métodos de avaliação requerem considerável julgamento e estimativas para produzir o valor de realização mais adequado. Como consequência, as estimativas apresentadas para o valor justo dos derivativos não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado corrente. O uso de diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias pode ter efeito nessas estimativas quando tal avaliação alternativa é cabível.

Referidas operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos na ótica dos valores liquidados, durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, resultaram em um recebimento de caixa de R\$1.236 (R\$1.614 em 2012). O valor justo dos derivativos em 31 de dezembro de 2013, representado por um ganho, no montante de R\$1.245 (em 31 de dezembro de 2012 representou um ganho de R\$4.231), foi contabilizado na rubrica "Outras contas a receber".

Análise de sensibilidade

Considerando o valor nocional dos derivativos e seus vencimentos, observamos que o risco de saída de caixa decorre na maior parte do tempo do aumento das taxas de juros - CDI e de desvalorização do real frente ao dólar norte-americano, como podemos ver abaixo. Foram elaborados testes de sensibilidade para os instrumentos financeiros derivativos e seus objetos de *hedge*.

No preparo das análises de sensibilidade, o uso de estimativas é requerido para certos ativos, passivos e transações. Os resultados reais podem ser diferentes dessas estimativas. Foram consideradas pela Administração da Companhia as curvas de mercado disponíveis para os diversos prazos e instrumentos analisados. A taxa de juros e a taxa de câmbio estimada como prováveis refletem a expectativa média de projeções que a Administração entende ser provável de realização ao longo do prazo para instrumento e transação. Os cenários "possível" e "remoto" refletem expectativas de variação desses indicadores em 25% e 50%, respectivamente.

Notas Explicativas**M&G Poliéster S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

28. Gestão de riscos e instrumentos financeiros--ContinuaçãoAnálise de sensibilidade--Continuação

Derivativos de juros	Ano de vencimento	Risco	Posição ativa	Posição passiva	Valor nominal	Cenário - Ganho (perda)		
						Provável	Possível	Remoto
Premissas diferenciais:								
Taxa de Juros (CDI)						9,77%	12,21%	14,66%
Taxa de Cambio (R\$ por US\$1) - Alta do dólar						2,3426	2,9283	3,5139
Taxa de Cambio (R\$ por US\$1) - Baixa do dólar						2,3426	1,7570	1,1713
Empréstimos CDI	2014 a 2015	Alta do CDI			R\$ 132.928	(5.972)	(7.438)	(8.894)
Contratos de Swap:						(5.972)	(7.438)	(8.894)
Swap de taxa de juros – Itaú	2018	Alta do CDI	Pré 8,4436%	70,30% CDI	R\$ 55.000	843	77	(593)
Swap de taxa de juros – Unibanco	2018	Alta do CDI	Pré 8,4436%	69,80% CDI	R\$ 55.000	866	104	(563)
Swap de taxa de juros – HSBC	2014	Baixa do dólar	4,2873% + VC	11,83%	USD 2.500	637	(793)	(2.317)
Swap de taxa de juros – HSBC	2014	Baixa do dólar	4,1709% + VC	141% CDI	USD 6.732	(528)	(652)	(772)
						1.818	(1.264)	(4.245)
Aplicação CDI	2014 a 2015	Alta do CDI			R\$ 56.220	56.726	56.846	56.965
Exposição cambial líquida		Alta do dólar				-	(56.819)	(113.637)
						<u>52.572</u>	<u>(8.675)</u>	<u>(69.811)</u>

A diferença nos resultados apresentados nos quadros de valor justo de derivativos (ganho de R\$1.245) e de análise de sensibilidade - valor provável (ganho de R\$1.818) ocorre porque para o cálculo do valor justo dos derivativos, a Companhia usa a curva do CDI, projetada até o fim do contrato de derivativo e para o cálculo do valor provável, a Companhia usa o mesmo cenário do início ao fim do contrato de derivativo, de acordo com a Instrução da CVM nº 475, artigo 3º, § 1º e § 2º.

Em caso de desvalorização cambial de 25% e 50%, em relação à taxa de câmbio considerada provável pela Administração, os impactos seriam de R\$8.675 e R\$69.811, respectivamente. Entretanto, tais impactos só se materializariam em perdas no caso das taxas de câmbio resultantes de tais desvalorizações remanescerem até a data de realização e liquidação dos ativos e passivos subjacentes, ou se ocorressem exatamente nos momentos de recebimento e pagamento das respectivas transações.

Notas Explicativas

M&G Poliéster S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais, exceto se mencionado de outra forma)

29. Compromissos

a) Contrato de arrendamento

Os compromissos referem-se, basicamente, a contratos de locação de imóvel e equipamentos utilizados pela Companhia, considerados arrendamentos mercantis operacionais.

Os contratos de locação estabelecem uma despesa de aluguel mensal e os valores dos contratos são reajustados anualmente com base no IGPM - Índice Geral de Preços do Mercado. Esses contratos não são canceláveis e apresentam prazos com duração entre cinco e cinquenta anos. Todos os arrendamentos contemplam uma cláusula para possibilitar a revisão dos encargos de aluguel anualmente, de acordo com as condições de mercado existentes.

Os compromissos futuros relacionados com os contratos de locação, com base nos valores de 31 de dezembro de 2013, estão assim distribuídos:

	<u>Consolidado</u>
2014	19.169
2015 até 2019	25.933
2020 em diante	58.020
Total	<u>103.122</u>

b) Garantias

As garantias e compromissos assumidos pela Companhia estão descritos nas Notas explicativas nº 13, 14 e 28 (risco de crédito).

Pareceres e Declarações / Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos
Administradores e Acionistas da
M&G Poliéster S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da M&G Poliéster S.A. ("Companhia"), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da M&G Poliéster S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da M&G Poliéster S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial
Conforme descrito na Nota explicativa nº 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da M&G Poliéster S.A. essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Óçæ[ð æ[[• Êæ[à..{ Êæ[Áá^ { [] • d æ8/ ^• Áð á ã ç ã ~ ææ Á Á&[] • [|ã æá æ Áá [Á ç æ[| Áæá æã] æá [Á Ç Ö X Ç Ê Á ^ - ^ | ^ } ç • Áæ[] á : ^ { à | Áá ^ Á Ç Ê F H Ê Á | ^ } æ æá æ Á [à Áæ Á ^ •] [] • æá ð ã æá ^ Áá æá Ç Ê á { ð ã d æ8 è Áá æá Ö [{] æ @ææ Áá ~ æá æ | ^ • ^ } æ8 è [Á. / | ^ * ã | æ8 è [Á [& ã ç | æá æ | æ ð ð æ Á æ æ Á & [{] æ @ææ Áæá | çæ Ê Á Á&[{ [Á ð - | { æ8 è [Á ~] | ^ { ^ } çæ Á ^ | æ Á Ç Ö Ú Á ^ Á ð / æ | ^ • ^ } çæ8 è [Áá æá Ö X Ç Ê Á Ö • • æ Áá ^ { [] • d æ8/ ^ • Á | æ Á ~ à { ^ çæ æ Áæ[• Á ^ • { [• Á | [& ^ á ã ^ } ç • Áá ^ Áæ á ã | æá Áá ^ & ^ { Á [• • æ Á] ð æ [Ê Á • çæ [Áæá ^ ~ æá æ | ^ } ç Áæ[| ^ • ^ } çæá æ Ê Á { Á | á [• Á • Á ^ ~ • Áæ] ^ & ç • Áá | ^ ç æ } ç • Ê Á { Áá | æ8 è [Á • - ð æ] & ^ á æ Á [{ æá æ Á { Á&[] ð } ç Ê

Ü ^ æ | ^ • ^ } çæ8 è [Áá [• Á ç æ[| ^ • Á&[| | ^ •] [] á ^ } ç • Áæ[Á ç ^ | & ç ã Áá á [Á { Á F Áá ^ Áá ^ : ^ { à | Áá ^ Á Ç Ê F G

Ô [] - | { ^ Á ^ } & ã } æá [Á æ Á [çæ Á ç | ææ ç æ Á Ç Ê Ê Á { Áá ^ & [| -] & æá æ Á ~ á æ 8 æ Á æ Á | | çææ Á&[] ç à ^ ã Áæá [çæá æ Ç Ê F H Ê Á • Á ç æ[| ^ • Á&[| | ^ •] [] á ^ } ç • Áá ^ - ^ | ^ } ç • Áæ • Áá ^ { [] • d æ8/ ^ • Á ð æ] & ^ á æ Áá [Á ç ^ | & ç ã Áá á [Á { Á F Áá ^ Áá ^ : ^ { æ | ^ • ^ } çæá [• Á æ æ Áá • Áá ^ Á&[{] æ æ8 è [Ê Á | æ Áæá • çæá [• Á Á • çæ [Á ^] á [Áá æ | ^ • ^ } çæá [• Á&[{ [Á | ^ ç æ ç Á [Á Ö Ú Ö Ô [] ç à ^ ã Ê Á ~ á æ 8 æ Áá ^ Á Ö • çã æ ç æ Á Á ^ çã æ æ8 è [Áá ^ Á Ö | | Ê Á [• • æ Á] ð æ [Á è [Á&[] c. { Á [á æ æ æ8 è [Áá | æ æ ã] æá æ Á

Ü è [Á Ú æ | [Ê F Ê Áá ^ Á æ 8 [Áá ^ Á Ç Ê F I Ê

Ò Ü Þ Ù V Á Æ Å U W Þ Õ
Ç È á æ | ^ • Á ç á ^ } á ^ } ç • Á Ú È Ù È
Ô Ü Ö Ê Æ Ú Ú Ê F Í F J J W J Ë

Ü ^ ! * ã Á Ö æ | { } á
Ô [] çæá [|
Ô Ü Ö Ê Æ Ú Ú Ê F Í € Í G W È Æ Ü æ æ Áá ^ Á Ö È Ü Ê Áá ^ Á Ö | ^ æ æ
Ô [] çæá [| æ
Ô Ü Ö Ê Æ Ú Ú Ê F I F Í € W J Ë

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO FISCAL
DE 10 de março de 2014

DATA: 10 de março 2014

LOCAL E HORA: Avenida das Nações Unidas, 12.551 – 8º. Andar – São Paulo/SP, no dia 10 de março de 2014 às 09:00 horas.

CONVOCAÇÃO: Por correspondência eletrônica datada de 21 de fevereiro de 2014, enviada pelo Presidente do CF.

Em 10 de março, às 09:00 hs, em atendimento a convocação do Presidente do Conselho Fiscal Jorge Michel Lepeltier, com fundamento no art. 163, VI, da Lei 6.404/76 (Lei da S.A.), os membros do Conselho Fiscal, na sede social da M&G Poliéster S.A. e que ao final subscrevem, deram inícios aos trabalhos de análise das demonstrações financeiras da M&G Poliéster S.A., para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

Os Conselheiros presentes analisaram os documentos solicitados, os esclarecimentos pertinentes prestados pela Ernst & Young Auditores Independentes S.S. e a Administração e emitiram o seguinte relatório:

1. O Conselho Fiscal da M&G Poliéster S.A. de acordo com o disposto em seu regimento e a legislação em vigor, tendo como incumbência primordial o acompanhamento, de forma independente, quanto à integridade das demonstrações financeiras, pelo cumprimento das exigências legais e regulamentares, pela atuação, independência e qualidade dos trabalhos da Auditoria Independente com a finalidade de encaminhar a AGO as demonstrações financeiras anuais e o relatório da Administração como o seu relatório.
2. As avaliações do Conselho Fiscal basearam-se nas discussões e informações recebidas da Administração, dos Auditores Independentes, pelas avaliações e revisões dos sistemas de controle internos decorrentes de suas verificações e nos trabalhos que os Auditores Independentes realizaram e de suas próprias análises.
3. A elaboração das demonstrações financeiras é de responsabilidade da Administração cabendo a esta estabelecer os procedimentos necessários para assegurar a qualidade dos processos dos quais se originam as informações utilizadas na preparação das mesmas e na geração de relatórios. A Administração também é responsável pelo estabelecimento e supervisão do sistema de controles internos e monitoramento de riscos.
4. A Ernst & Young Auditores Independentes S.S. é a responsável pela auditoria das demonstrações financeiras, cabendo-lhes assegurar que elas estão apresentadas de forma adequada, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeiras da M&G Poliéster S.A., de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com a adoção do IFRS, aplicando todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo CPC e pelo IASB.
5. Dentre as atividades desenvolvidas pelo Conselho Fiscal, destacaram-se:
 - a) Reuniões periódicas e demais diligências quando julgadas necessárias, devidamente registradas em Atas, envolvendo áreas de negócios como: financeira, controles e na implementação dos aperfeiçoamentos das recomendações dos Auditores Independentes.
 - b) Reuniões trimestrais pela revisão dos respectivos ITRs.
 - c) O conhecimento do planejamento dos trabalhos dos Auditores Independentes para o exercício de 2013, dos níveis de relevância e das áreas de risco por eles identificadas. Bem como dos resultados dos procedimentos de auditoria aplicados e evidências obtidas sobre as principais operações, incluindo os assuntos de atenção e as recomendações constantes dos seus relatórios. Inclusive a comunicação e resultados da Full Audit.
 - d) O Conselho Fiscal reuniu-se especificamente com os Auditores Independentes para obter esclarecimentos a respeito do parecer sobre as demonstrações financeiras referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e por, outras vezes para a discussão de outros assuntos de relevo.
 - e) Foram formalizadas solicitações e respostas dos Auditores Independentes, que estão arquivadas na sede da sociedade.
6. O Conselho Fiscal em conformidade com a Instrução CVM no. 371/02 examinou os fundamentos e as expectativas do “estudo técnico de viabilidade de geração de lucros tributários futuros”, os quais foram aprovados pelo Conselho de Administração.
7. Considerações Finais.

Finalizando, destaca o parecer da auditoria Ernst & Young Auditores Independentes S.S., datado de 10 de março de 2014 e que, revela:

“Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas Apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da M&G Poliéster S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeira (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Enfase

Conforme descrito na Nota Explicativa no. 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da M&G Poliéster S.A. essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Outros Assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pela IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.”

No melhor entendimento, as praticas de governança corporativa e efetiva diligência os Conselheiros Fiscais concluíram que as demonstrações financeiras, notas explicativas e Relatório da Administração e demais documentos estão em condições serem encaminhados aos acionistas para deliberação em AGO e divulgação das demonstrações financeiras auditadas relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

São Paulo, 10 de março de 2014

ASSINATURAS:

Jorge Michel Lepeltier
Presidente do Conselho Fiscal

Aurélio Belarmino Barbosa
Membro

José Antonio de Assis Simões
Membro

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Os membros da Diretoria da Companhia declaram ter conhecimento de todos os documentos referentes às Demonstrações Financeiras, relativas ao exercício social encerrado em 31.12.2013, bem como dos Pareceres da Empresa de Auditoria Independente e do Conselho Fiscal.

Declaram, ainda que os números e fatos constantes nos documentos acima mencionados refletem a situação econômica da Sociedade.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

Os membros da Diretoria da Companhia declaram ter conhecimento de todos os documentos referentes às Demonstrações Financeiras, relativas ao exercício social encerrado em 31.12.2013, bem como dos Pareceres da Empresa de Auditoria Independente e do Conselho Fiscal.

Declaram, ainda que os números e fatos constantes nos documentos acima mencionados refletem a situação econômica da Sociedade.